



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Lígia Gabriela Braga Sousa

**Construção de Glossário Terminológico Bilíngue Libras-
Português: termos da engenharia elétrica**

São Luís/MA

2018

Lígia Gabriela Braga Sousa

**Construção de Glossário Terminológico Bilingue Libras-
Português: termos da engenharia elétrica**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Marianne Rossi Stumpf

São Luís/MA

2018

“First of all, let’s be careful about deaf people. If deaf people have developed sign language, then there are no intellectual defects at all. Many people who are not deaf think that deaf people have deficits because we just don’t understand their language”.

(Chomsky, 1987:196)

DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar, esse trabalho é dedicado à Deus, que me capacitou, “porque dele, e por ele e para ele, são todas as coisas; glória pois, a ele eternamente. Amém.

Dedico igualmente à minha família, aos meus pais por sempre investirem em mim e na minha formação, e às minhas irmãs, pelo incentivo.

Às tutoras, na pessoa de Andréa (do Bacharelado), que sempre nos davam palavras de ânimo e alento, nos momentos complicados. Assim como, estendo essa dedicatória aos companheiros e amigos que, comigo, caminharam durante esses quatro anos de muita luta, aprendizagem e trocas de experiências.

Em especial, dedico à minha amiga Pestana (Andréa), também companheira de curso e amiga de longa data, parceira nas muitas atividades e incentivadora nas dificuldades.

Aos Professores que direta ou indiretamente contribuíram com a realização deste trabalho, meu muito obrigada!

RESUMO

Em seu percurso escolar, os surdos sempre enfrentaram barreiras; tais como a necessidade de maior adequação metodológica que beneficie também sua modalidade linguística, assim como melhor preparação dos profissionais que atuam diretamente com eles: os professores e os intérpretes. Ao chegarem nos níveis mais altos do processo educacional, não fica mais fácil. Outra barreira se impõe: os termos técnicos e de especialidade, para os quais a Língua de Sinais, na maioria das vezes, não tem um correspondente satisfatório. Para ajuda-los nesse processo, temos a presença do profissional TILS (Tradutor e Intérprete da Língua de Sinais) e as estratégias utilizadas por ambos, para tentar sanar essas lacunas terminológicas. O objetivo desse trabalho é mostrar o início da construção de um glossário terminológico bilíngue, na área da Engenharia Elétrica, onde em um período de 4 (quatro) anos, foram convencionados 40 (quarenta) sinais-termo, sendo tais resultados, apresentados em fichas léxico-terminográficas. Apoiamo-nos nas pesquisas de Pavel (2002) e Faulstich (2014), para embasamento teórico. Constata-se, ao final da pesquisa, a importância da continuidade deste trabalho. Sabemos que é relevante que sejam feitos registros e estudos sobre essas e outras áreas das ciências, pois, tais ações contribuem com o enriquecimento, crescimento e divulgação dos conhecimentos em Língua de Sinais.

Palavras-chave: Ensino Superior. Termos Técnicos. Terminologias. Sinais-Termo

ABSTRACT

In their school career, the deaf have always faced barriers; such as the need for greater methodological appropriateness that also benefits their linguistic modality, as well as better preparation of professionals who work directly with them: teachers and interpreters. When they reach the highest levels of the educational process, it does not get easier. Another barrier is imposed: technical and specialized terms, for which the Sign Language, for the most part, does not have a satisfactory correspondent. To assist them in this process, we have the presence of the professional TILS (Translator and Interpreter of Sign Language) and the strategies used by both, to try to remedy these terminological gaps. The objective of this work is to show the beginning of the construction of a bilingual terminology glossary, in the area of Electrical Engineering, where in a period of 4 (four) years, 40 (forty) '*sinais termo*' were agreed, being such results, presented in lexical-terminographic files. We support the research of Pavel (2002) and Faulstich (2014), for theoretical basis. It is verified, at the end of the research, the importance of the continuity of this work. We know that it is important to record and study that and other subjects about this topic, since such actions contribute to the enrichment, growth and dissemination of knowledge in Sign Language.

Keywords: Higher education. Technical Terms. Terminologies. *Sinais-termo*

LISTA DE SIGLAS

CA	- CORRENTE ALTERNADA
D	- DRAIN
DC	- DIRECT CURRENT
FET	- FIELD EFFECT TRANSISTOR
G	- GATE
HZ	- HERTZ
IFMA	- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
ILS	- INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS
INEP	- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA
JFET	- JUNÇÃO FET
LEXTERM	- CENTRO DE ESTUDOS LEXICAIS E TERMINOLÓGICOS
LIBRAS	- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
LS	- LÍNGUA DE SINAIS
LSB	- LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA
MESFET	- METAL SEMICONDUCTOR FET
MOSFET	- METAL OXIDE SEMICONDUCTOR FET
PN	- POSITIVO NEGATIVO
S	- SOURCE
TBJ	- TRANSISTOR DE JUNÇÃO BIPOLAR
THD	- TOTAL HARMONIC DISTORTION
TILS	- TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS
UNB	- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	8
1	SURDOS E INTÉRPRETES: OS DESAFIOS DA PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR	10
1.1	O Surdo no Ensino Superior	10
1.2	O papel do Intérprete no Ensino Superior.....	12
2	REVISÃO DE LITERATURAS SOBRE TERMINOLOGIAS E SINAIS-TERMO	15
2.1	Breve fala sobre a Terminologia.....	15
2.2	Formação de Neologismos em Língua de Sinais Brasileira (LSB)	17
2.3	Termos de Especialidade em Língua de Sinais: Os Sinais- Termo	18
3	METODOLOGIA	21
3.1	Termos e definições em Português	22
4	ANÁLISE DOS DADOS	25
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICE A – REGISTRO DE BORDO	34
	APÊNDICE B – TERMOS TÉCNICOS EM PORTUGUÊS E ESCRITA DE SINAIS	46
	APÊNDICE C - FICHAS LÉXICO-TERMINOGRÁFICAS	52
	ANEXO A - MODELO DE FICHA TERMINOLÓGICA PORTUGUÊS – LIBRAS – PORTUGUÊS, FORNECIDO POR STUMPF	92
	ANEXO B - MODELO DE FICHA TERMINOLÓGICA PORTUGUÊS – LIBRAS – PORTUGÊS, BASEADO EM FAULSTICH (1990)	93

INTRODUÇÃO

Em dados do INEP (2014), no ano de 2013, em todo o país, 1448 alunos se reconheceram como surdos (desse total, 420 estão em instituições públicas de Ensino Superior) e 7037, como deficientes auditivos (dos quais 1538 se encontram no Ensino Superior de instituições públicas).

Os cursos superiores apresentam terminologias muito específicas e técnicas, desta forma quando o profissional tradutor intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais) atua nesta área é exposto à inúmeros termos e jargões próprios do campo. Estas especificidades geram incômodos por parte dos entes envolvidos no processo principal, que é o aprendizado do aluno surdo em sala de aula. Partindo desse ponto surdos e intérpretes buscam mecanismos de urgência como a pesquisa em dicionários ou glossários terminológicos (para os termos já existentes em Libras), ou, caso contrário, partem para a construção dos termos em língua de sinais através da convenção ou criação de sinais que venham a suprir essa necessidade.

De acordo com Barthes (1977 *apud* SILVA, 2011), “Os textos interpretados em sala de aula são de conteúdos diferentes e variam de grau de complexidade conforme o vocabulário, a extensão, os jogos linguísticos, o discurso e a lógica”.

O presente trabalho se propõe a iniciar a construção de um Glossário Terminológico Bilíngue dos sinais da Engenharia Elétrica, que foram convencionados e são utilizados pelos profissionais que atuam no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Campus Monte Castelo, durante a interação com alunos surdos do Ensino Superior, no curso de Engenharia Elétrica Industrial.

Atuei como servidora da Instituição de 2014 a 2018, sempre em cursos da elétrica, comecei no nível técnico, e nos últimos três anos atuava no nível superior, onde pude experimentar as dificuldades implicadas no desconhecimento de sinais terminológicos na área da Elétrica e de como faz diferença para o entendimento da disciplina, a compreensão de uma sinalização coerente com o que está sendo passado pelo professor.

Seja no nível do ensino fundamental, médio ou superior, durante as aulas, acontece a criação de sinais, na interação entre os surdos e o intérprete de Libras ali presentes. Sabemos que a criação de sinais vem sendo uma prerrogativa do sujeito surdo, e que tal produção torna-se inevitável em sala de aula. Esses sinais, no entanto, não são registrados em dicionários específicos dos âmbitos científico, tecnológico ou cultural. A cada semestre ou ano letivo, novos sinais são criados e utilizados e não são intercambiados entre as salas de aulas ou entre as instituições. (LIMA, 2014, p. 11).

A autora descreve de maneira clara, a realidade que ocorre em diversas instituições de ensino pelo país. Escolhas de terminologias adequadas, visam a maior clareza na sinalização e por consequência espera-se que haja uma melhor assimilação e compreensão por parte do aluno surdo. Como afirma Garcia *et al* (2016, p. 397) o estabelecimento de sinais próprios para a disciplina evita que intérpretes e surdos utilizem “[...] sinais provisórios entre si, o que poderia descaracterizar a língua, transformando-a em um ‘dialeto regional’, sem a possibilidade de dialética com os outros usuários da língua”.

Para Silva (2011 *apud* GARCIA *et al* 2016, p. 398):

Outro recurso utilizado pelo profissional é a datilologia, que é um empréstimo da língua portuguesa, além do uso de imagens para representar o termo sem sinais. Quanto à criação de novos sinais, é importante que esteja em consonância com a comunidade surda e os profissionais das áreas específicas, para que desenvolvam os mecanismos para a ampliação do léxico na língua e de forma coletiva, decidam, a validação dessas criações lexicais.

Visto que, muitas vezes, a mensagem transmitida pelo professor contém vários termos técnicos, próprios a disciplina e que não são plenamente compreendidos pelo aluno surdo e que, por outro lado, o intérprete não consegue encontrar o sinal terminológico adequado à demanda. Defende-se então a importância desse trabalho para que, se possa a longo prazo, minimizar esses déficits, através do desenvolvimento de um Glossário Terminológico Bilíngue Libras- Português, voltado para os termos técnicos da Engenharia Elétrica.

Os resultados obtidos através da construção deste glossário terminológico são de grande importância para dar continuidade à formação dos profissionais intérpretes, dos surdos e da comunidade acadêmica como um todo, que será beneficiada com o material, assim como, de igual maneira, beneficia o processo de aprendizagem do aluno surdo no Ensino Superior. Assim sendo, nos próximos tópicos, serão apresentados conceitos basilares para este trabalho monográfico. Para tanto, há de fazer-se uma breve apresentação de cada capítulo.

No Capítulo 1, tem-se a discussão, de forma geral, sobre a presença do Surdo e do intérprete no Ensino Superior; continuamos com o Capítulo 2 tendo seu foco voltado para uma revisão da Literatura sobre as Terminologias em Língua de Sinais; segue-se o Capítulo 3 apresentando a Metodologia. O Capítulo 4 está destinado a discutir a Análise de Dados: Fichas Terminológicas dos Sinais termo; e, nas demais seções serão apresentadas: Discussão dos Resultados e Considerações Finais.

1 SURDOS E INTÉRPRETES: OS DESAFIOS DA PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A legislação brasileira apresenta algumas resoluções que favorecem o acesso ao ensino superior do aluno com necessidades especiais, em particular, do aluno com deficiência auditiva e do aluno com surdez, juntamente com a presença do intérprete. Podemos citar primeiramente o Decreto 5626/05. A partir dela, outras leis vêm corroborar com o processo, por exemplo, a chamada Lei Brasileira de Inclusão 13146/15 e a Lei 12319/10 que reconhece o profissional tradutor/intérprete de Libras. Essas leis que garantem o acesso, não necessariamente garantem uma verdadeira inclusão e permanência desses estudantes, e profissionais no ensino superior, como será exposto nos parágrafos vindouros.

Alguns autores, que serão citados em seguida, apontam para essas dificuldades de inclusão e integração ao ensino superior. Por exemplo, para o deficiente auditivo ou surdo, existe a dificuldade com a língua dominante na universidade, que é o português, assim como a necessidade de programas com metodologias mais acessíveis. Apontam também, o obstáculo linguístico que se apresenta ao intérprete, a falta de termos próprios, em LS, das terminologias acadêmicas. É nesse momento, quando surdos e intérpretes precisam de mecanismos para convencionar sinais para os termos que são específicos ao curso de graduação do surdo, que se faz necessária também, a participação e colaboração do professor regente. Ele é o profissional que fará todas as explanações pertinentes, sobre o termo específico, contribuindo para a melhora, do surdo, na assimilação da temática.

1.1 O Surdo no Ensino Superior

Conforme assegura Moura (2016), a despeito das facilidades de acesso e participação das pessoas com necessidades especiais no ensino superior, as condições reais ainda se encontram aquém das ideais e cita Skliar (2013) que afirma que as concepções acerca da educação dos surdos são pautadas na língua portuguesa, desvalorizando, portanto, a Libras e desfavorecendo o surdo no que tange seu desempenho social e desenvolvimento acadêmico. Moura (2016) discorre ainda que é importante que se deixe de considerar o surdo como um deficiente, desta forma favorecendo o reconhecimento da importância da Língua de Sinais (LS) para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e educacional do surdo. Portanto Moura (2016) prega o contrário do que muitos professores pensam, pois quando se favorece a língua

principal do surdo, que é a Língua de Sinais, possibilita-se que esse aluno vá mais longe nos níveis de ensino usando efetivamente a sua própria língua.

Conforme expõe Perlin (2013 *apud* MOURA, 2016), o acesso do surdo à universidade é uma forma positiva de motivá-lo em relação ao seu potencial acadêmico. O Surdo pode aliar suas possibilidades de concluir o nível de ensino e desfazer estereótipos que a sociedade tem sobre ele, como por exemplo, a falta de capacidade para exercer funções laborais de elevado grau. A partir destes depoimentos, fica claro que, quando o surdo consegue galgar níveis mais altos, desfazendo barreiras, mostra para a sociedade ouvinte em geral, que ele é capaz, ao passo que serve de espelho para que outros surdos almejem o mesmo destino.

Não obstante, as dificuldades encontradas pelos surdos, nesse nível de ensino, tendem a não diminuir. Para o aluno com necessidades específicas, a falta de adaptação curricular, pedagógica e didática dos professores são agravantes para o fracasso e/ou abandono, pois dificultam o processo de aprendizagem. Na pesquisa de Albino e Silva (2013, p. 440), os autores revelam que a universidade pouco contribui para estimular o progresso acadêmico dos alunos surdos. Inclusive, muitas universidades creem que, somente a presença do intérprete em sala de aula, é suficiente para preencher, minorar a lacuna pedagógica, existente na formação desses alunos. Todavia, Moura e Harrison (2010), sobre a acessibilidade dos alunos surdos ao Ensino Superior, afirmam que ainda falta muito para que haja uma efetivação do que prega o Decreto 5626/05, e que a presença do intérprete, apesar de fundamental, é insuficiente.

Outros autores, que fazem essa reflexão sobre a inclusão do surdo no ensino superior, Sampaio, Santos (2002 *apud*. BISOL *et al.*, 2010) concordam que a vida universitária é um momento desafiador para todos os jovens. Para os surdos, é especialmente mais desafiadora, pois, para evitar o fracasso e o abandono, é necessário que o aluno consiga assimilar as novas informações e conhecimentos, contornando as falhas da vida escolar anterior, como a falta de condições adequadas de estudo, problemas de compreensão em leitura e dificuldades em produzir textos. De acordo com a pesquisa das autoras, sobre a inclusão de surdos no ensino superior, elas afirmam que:

Percebe-se o grande esforço que o acadêmico surdo precisa realizar para se adaptar à 'comunidade dos ouvintes'. Outra questão que se destaca é o desafio de transitar entre a língua de sinais e a língua portuguesa, o que para o surdo, incide sobremaneira nas tarefas de leitura e escrita. (BISOL *et al.*, 2010, p. 157).

É gratificante para o surdo, depois de todo o esforço, perceber seu progresso. E para poder superar essas barreiras, contará, muitas vezes, com a colaboração do intérprete.

1.2 O papel do Intérprete no Ensino Superior

Na outra ponta, temos o profissional que mais se relaciona com o surdo, o tradutor e intérprete de língua de sinais (TILS), ou intérprete de língua de sinais (ILS) – como também pode ser conhecido – e sua participação, muitas vezes contestada em sala de aula. Sabe-se que o reconhecimento da função deste profissional no Brasil, é recente (Lei 12.319 de 1º de setembro de 2010), em especial sua atuação na educação superior. No entanto, desde 2003, a legislação estabelece que as instituições de ensino regular devem oferecer, sempre que necessário, a participação deste profissional, na modalidade Libras – Língua Portuguesa. Para Martins (2007, p. 178), “[...] os intérpretes vêm procurando construir, a partir de sua inscrição na educação, entre e com os surdos, seu lugar na triangulação ‘professor ouvinte, ILS [intérprete da língua de sinais] e o aluno surdo’ – um espaço no entre que a própria tradução instaura”.

A busca por espaço no Ensino Superior, como apresentado acima, implica da mesma forma, em dificuldades enfrentadas por estes profissionais, como, questões sobre a formação adequada e a capacitação, que também foram identificadas pelos seguintes autores, Foster, Long e Snell (1999); Martins (2007); Masutti, Santos (2008), que são citadas, no estudo de Bisol *et al.* (2010, p. 161), como sendo mais manifestas dada a

[...] complexidade e a especialização das diferentes áreas de conhecimento, sendo percebidas na dinâmica da comunicação, no uso excessivo do alfabeto datilológico, na diferença entre o que o professor transmite e o intérprete traduz e na *falta de sinais específicos para as diferentes áreas* (grifo nosso).

Neste contexto e apesar das dificuldades, assim como nos outros níveis, o TILS/ILS torna-se parte ativa do processo pedagógico, justificando sua atuação como mediador educacional, nas palavras de Corrêa (2015, p. 11), ou ainda, como cita Lacerda (2003 *apud* SILVA; GUARIELLO; MARTINS, 2016, p. 179), “[...] educador e parceiro na construção dos conhecimentos partilhados pela escola”, possibilitando ao acadêmico surdo, receber a educação disciplinar em língua de sinais, através de uma pessoa com competência [linguística]. Sobre este ponto, Silva; Guarinello; Martins (2016, p. 179), afirmam que “[...] além de dominar as formas gramaticais e de uso das duas línguas, os intérpretes devem

demonstrar capacidade de transitar nos contextos culturais, políticos e educacionais nos quais os falantes estão inseridos”.

Infere-se, portanto, da citação, o imperativo primordial à qualificação e formação deste profissional, competentes para atuar nas mais variadas situações discursivas. Schubert (2012) e Nantes (2012) interpretados por Silva; Guarinello e Martins, “[...] lembram que esse profissional assumirá múltiplos papéis nas suas atividades diárias, que, em geral, vão além do ato de interpretar e traduzir, e que dependem de vários fatores, desde educacionais até sociais, podendo extrapolar as relações acadêmicas”. (SCHUBERT, 2012; NANTES, 2012 *apud* SILVA; GUARINELLO; MARTINS, 2016, p. 180).

Mas, afinal, quem é o profissional intérprete de Libras? Quais são suas reais atribuições? É de suma importância, que o próprio profissional saiba responder à tais questionamentos. Em sua pesquisa, Silva, Guarinello, Martins (2016, p. 185) apuraram que 31, 6% dos intérpretes participantes, não responderam à essa questão. Os autores demarcam que “[...] compreender a complexidade de suas tarefas irá possibilitar a esse grupo, empoderar-se dos seus direitos de melhores condições de trabalho para o exercício da profissão [...] sendo condição *sine qua non* para exercê-la com competência e fluidez”.

O TILS é um sujeito único, com capacidade para atribuir sentidos entre duas línguas, demonstrando o fato de não haver imparcialidade nem linearidade na linguagem, pois ao realizar as escolhas de expressões e vocabulários, ele se posiciona no discurso. Para Siqueira (2012), o desconhecimento das habilidades necessárias para um bom trabalho de um intérprete no ensino superior pode afetar negativamente a qualidade do processo de ensino aprendizagem. É preciso considerar que, o denso grau lexical deste nível de ensino, torna a performance mais complexa, uma vez que o profissional decidirá sobre quais importantes elementos lexicais vão privilegiar, afim de que suceda a interação discursiva.

Rosa (2006 *apud* ROCHA, 2012, p. 5) traz à tona, uma situação, que no ensino superior, o Intérprete de língua de sinais, assume todos os termos utilizados nos serviços de educação especial – recurso, apoio especializado, ajuda técnica, etc. O autor ressalta, também, que a presença do ILS em sala de aula deve ser encarada como mais um elemento de acessibilidade, pois, mesmo que o intérprete demonstre ter domínio de conteúdo, ou um nível linguístico elevado, algumas necessidades educacionais, poderão não ser atendidas.

Logo, o papel do ILS também no ensino superior é tornar os conteúdos compreensíveis para os alunos, em parceria com os professores. Portanto, o aprender e o interpretar “[...] estão indissolivelmente unidos, e o intérprete educacional assume,

inerentemente ao seu papel, a função de também educar o aluno, possibilitando a inclusão”.
(CORRÊA, 2015, p. 13).

2 REVISÃO DE LITERATURAS SOBRE TERMINOLOGIAS E SINAIS-TERMO

O presente capítulo se destina a fazer um apanhado geral sobre as literaturas que versam sobre Terminologias, Sinais- Termos e os conteúdos relativos a ambos. É importante salientar, que se fazem necessárias algumas definições, para que haja melhor entendimento do que será posto nos capítulos posteriores.

2.1 Breve fala sobre a Terminologia

Começemos pela definição de Terminologia, trazida por Cabré (1999 *apud* ZAVAGLIA; NASCIMENTO, 2009, p. 62),

[...] é uma disciplina que se propõe a estudar a maneira como o conhecimento especializado, se estrutura, buscando dar conta das unidades conceituais e denominativas chamadas *termos*, os quais formam um sistema de expressão e facilitam um determinado tipo de comunicação: a especializada.

Em uma segunda acepção, Andrade (2001, p. 192) e Albres e Neves (2012, p. 4), retomam Cabré (1993, p. 52), concordando com as autoras supracitadas, definindo Terminologia como sendo “um estudo dos conceitos e dos sistemas conceituais que descrevem cada matéria especializada”. Ou como nas palavras de Aubert (2001, p. 12) é um “[...] estudo descritivo e sistematizador (padronizador) dos vocabulários das línguas de especialidade [...]”. O mesmo autor ainda certifica que a terminologia, sustenta relações estreitas com a lexicologia, a lexicografia, e a semântica, enquanto campo de investigação.

Pavel e Nolet (2002, p. XVIII), traz algumas atribuições da terminologia, como, a identificação dos termos que denominam os conceitos próprios de uma especialidade, atestar o uso por meio de referências precisas, descrição concisa, discernindo o uso correto do incorreto e a recomendação ou não de certos empregos, com o objetivo de promover uma comunicação sem ambiguidades.

Um termo ou unidade terminológica, como define Pavel e Nolet (2002, p. 19),

[...] em uma língua de especialidade, se distingue de uma palavra da língua geral por sua relação unívoca com o conceito especializado que designa (fenômeno denominado monossemita) e pela estabilidade dessa relação entre a forma e o conteúdo em textos que tratam desse conceito (fenômeno denominado lexicalização). Posteriormente é a frequência de uso e o ambiente contextual (coocorrência) relativamente fixo, [...] que explicitam a situação do termo.

Quanto ao objeto de estudo, as unidades terminológicas, ou termos, são considerados por Cabré, parte da linguagem natural e da gramática, próprias de cada língua. O autor discorre que, dentro dessa gramática, os termos não são unidades autônomas de um léxico especializado, e que, o seu caráter é ativado de acordo com o uso e a situação contextual comunicativa adequada. (CABRÉ, 1999, p. 123, *apud* ZAVAGLIA; NASCIMENTO, 2009, p. 62)

Os conceitos próprios de uma especialidade, são representações mentais que ajudam a estruturar os objetos no mundo real. [...]. Todos os termos que designam um conceito descrito em uma ficha terminológica, estão em relação de monosemia com esse conceito, em uma língua de especialidade dada: cada um designa unicamente esse conceito. Isto não impede o uso de homônimos para designar outros conceitos em diferentes campos temáticos. (PAVEL; NOLET, 2002, p. 21)

Representantes dos campos temáticos, e, um dos principais grupos consumidores dos produtos das pesquisas terminológicas, os tradutores, como asseguram Galinski (1985 *apud* AUBERT, 2001, p. 12), se utilizam de dicionários e glossários técnicos, base de dados terminológicas etc., ficando a encargo dos estudos terminológicos, a geração desses e outros mais produtos, que sejam embasados em metodologias mais adequadas, capazes de proporcionar “recursos confiáveis para o exercício da prática tradutória”, conforme o autor depõe a seguir: Como consequências práticas, “[...]. Gera-se a necessidade suplementar, para o tradutor, de adquirir, para além de um conhecimento terminológico básico, um certo domínio de seus principais dialetos e registros”. (AUBERT, 2001, p. 13).

Segundo Aubert (2001, p. 13), existem sensíveis lacunas na descrição do uso mono- e bilingue, que afetam determinados idiomas, como um todo, ou determinadas áreas do saber, prejudicando o exercício adequado da tarefa tradutória [...] tendendo a gerar a proliferação de termos, por meio de soluções *ad hoc*, variáveis de usuário para usuário, [...] gerando um emaranhado de dialetos de especialidade.

Para Bierdman,

as terminologias são sistemas classificatórios, baseados em modelos científicos e oriundos da estruturação do conhecimento em modelos conceituais por meio dos quais se organiza cada uma das ciências. O léxico se relaciona com a cognição da realidade e com processos de nomeação que se caracteriza em palavras e termos, no caso da Libras, em sinais ou expressões. O universo conceptual de uma língua pode ser descrito como um sistema ordenado e estruturado de categorias. (BIERDMAN, 2001 *apud* ALBRES; NEVES, 2011, p. 4)

Por se tratar da base de arrolamento conceptual de cada especialidade científica, ou ramo da atividade humana, Aubert (2001, p. 23) concorda com Bierdman (2001) ao falar da

necessidade de uma “maior precisão no trabalho terminológico”, elencando alguns outros pontos importantes para tal ação: a terminologia facilita o intercâmbio de conhecimentos e *know-how* tecnológico; através da redação e publicação de textos científicos é possível formular e disseminar informações de especialidade, assim como fazer a transferência, de uma língua para outra, de textos científicos, por meio da tradução e interpretação. Ademais, a existência de linguagens de busca, *tesauri*, índices, classificações e bancos de dados eletrônicos, permitem o armazenamento e a recuperação das informações especializadas.

O autor cita, textos escritos e depoimentos orais como as fontes primordiais do processo de investigação terminológica. Como fontes selecionadas, entre os textos escritos, encontram-se, por exemplo, revistas especializadas, especificações técnicas, manuais, vocabulários ou dicionários monolíngues específicos; e entre os depoimentos orais, entrevistas com especialistas da atividade que a terminologia deseja levantar. (AUBERT, 2001, p. 39).

Por fim, Aubert (2001, p. 39-41), qualifica as fontes em adequadas e confiáveis:

Fontes adequadas para a pesquisa terminológica, são aquelas que, além de atenderem aos requisitos de confiabilidade e representatividade, proporcionam a clara identificação da totalidade do termo, não apenas a designação, mas, igualmente, do conceito. Não basta, portanto, que a fonte confirme a existência do termo e sua pertinência para o domínio sob investigação; deverá igualmente, conter expressos os traços conceptuais, relevantes para o estabelecimento da relação noção/designação (ou pelo menos, alguns destes) e suficientes para distinguir o termo em questão, dos demais termos da especialidade.

Uma fonte é tida por confiável, na medida em que for representativa dos discursos efetivamente empregados pelos usuários, ou, por um subgrupo claramente identificável de usuários do domínio sob investigação, ou seja, do uso *corrente* tanto no sentido espacial (abarcado diversas regiões, instituições e/ou grupos socioculturalmente definíveis) quanto temporal (atualidade).

A fala de Aubert (2001), é de extrema importância para compreendermos o que será apresentado a seguir.

2.2 Formação de Neologismos em Língua de Sinais Brasileira (LSB)

Identificou-se que, o procedimento de formação dos sinais na LSB¹, conforme Felipe (2006), se dá a partir de palavras já existentes, através de processos derivacionais tais como: derivação, composição e incorporação. São, portanto, partes da etapa morfológica da criação lexical. Para Dubois (1973, p. 430 *apud* SOUSA, 2015, p. 88), isto é neologia, pois inclui não

¹ Nesta seção utilizaremos o termo LSB conforme padrão adotado pela linguística nacional e internacional.

apenas palavras novas, como também unidades novas do significado; assim como toda palavra de criação recente, ou emprestada há pouco de outra língua, ou ainda, toda acepção nova de uma palavra já antiga.

A criação de novos sinais em LSB pode ocorrer de três modos: 1) por meio de empréstimos da língua portuguesa; 2) por expansão semântica de um item lexical já existente na LSB e; 3) pela formação de um novo item lexical a partir de processos morfológicos. (CARVALHO; MARINHO, 2010 *apud* SOUSA, 2015, p. 91).

Observamos, nas palavras de Carvalho e Marinho (2010 *apud* SOUSA, 2015), que assim como nas línguas orais, as línguas de sinais obedecem às mesmas regras de criação de neologismos.

Sousa (2015, p. 88), traz, segundo Barbosa (1981) e Alves (2007), a ideia de que, para a criação de neologismos, ou seja, de novas palavras, é preciso criatividade e conhecimento da estrutura das palavras. Identificou-se ainda que, os empréstimos linguísticos contribuem de igual maneira, para a criação de novos léxicos.

Salles, Faulstich, Carvalho e Ramos (2004, p. 90 *apud* PROMETI, COSTA; TUXI (2015, p. 3), afirmam que, dentro das relações comunicativas estabelecidas entre os usuários, o importante é a função do léxico, pois, tem contido em si, o vocabulário. E trazem uma fala de Faulstich, que destaca que a:

Ampliação de vocabulário é um processo lexical em que o falante acrescenta ao seu vocabulário fundamental (vocabulário 1) unidades lexicais do vocabulário comum (vocabulário 2) e os completa com termos de áreas especializadas das ciências, das técnicas, das artes e de outros meios sociais (vocabulário 3) (FAULSTICH, 2012, p. 2 *apud* PROMETI; COSTA; TUXI, 2015, p. 2).

Voltando-nos para o que relata a autora, é de fato importante que, o acadêmico surdo, possua uma base sólida contendo os dois primeiros vocabulários citados, desta forma, seu desempenho face aos termos de especialidade, poderá ser mais satisfatório.

2.3 Termos de Especialidade em Língua de Sinais: Os Sinais- Termo

Não podemos começar essa parte, sem citar a principal expoente do tema, no Brasil, a Prof^ª Dr^ª Enilde Faulstich, coordenadora do Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos - LEXTERM – UnB/Brasília. Em 2012, criou o a expressão sinal-termo, pois é a que satisfaz às necessidades do uso especializado, pois percebeu que, o significado dos termos das línguas de especialidade em nada correspondiam com a expressão dos sinais “comuns”.

Para a autora, existe uma diferença entre os sinais utilizados em um contexto comum e os utilizados em um contexto de especialidade, e por esta razão, se faz necessário o uso dos sinais -termo, para responder às necessidades contextuais² e cotextuais³ em que o léxico é empregado. (FAULSTICH, 2014, p. 4)

Faulstich (2014) apresenta, com mais precisão, seu entendimento sobre sinal- termo:

sinal-termo: 1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classes de objetos, de relações ou de entidades. 2. Termo criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou formulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. 3. Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou formulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira.

Entende-se então, que, por meio do sinal-termo, a compreensão em LS pode se tornar mais consistente, visto a possibilidade de ser mais coerente com o significado em LP. Stumpf, Oliveira e Miranda (2014, p. 146) complementam o pensamento de Faulstich (2014), afirmam que de fato, a tradução dos termos técnicos se faz importante e demanda discussão permanente, constante pesquisa e criação de neologismos. As autoras citam Faria-do-Nascimento (2009), que afirma:

Conscientizar estudantes surdos, de cursos de graduação, a respeito dos processos de construção terminológica permitirá o enriquecimento ainda mais acelerado da LSB, e a rápida sistematização e divulgação dos neologismos terminológicos acarretará o acesso e domínio mais rápido, também dos interpretes para adequarem sua tradução ao contexto emergente. (FARIA-DO-NASCIMENTO, 2009, p. 55 *apud* STUMPF; OLIVEIRA; MIRANDA, 2014, p. 146).

Dessa forma, segundo as autoras as dificuldades de compreensão que, normalmente aflige os estudantes surdos ao se depararem com textos acadêmicos, são minimizadas.

De acordo com Nascimento (2016, p. 57), a participação dos surdos em vários ambientes, anteriormente exclusivo aos ouvintes, como atividades escolares, científicas e profissionais, só se faz possível através de políticas linguísticas que estimulem uma uniformização terminológica, bem elaborada, de materiais especializados, a saber, glossários e dicionários terminológicos bilíngues e que tenham ampla difusão nacional. Objetiva-se com estas ações, que estudantes surdos, intérpretes e professores, tenham acesso ao conhecimento científico em Língua de Sinais.

² que são aquelas inseridas em uma unidade lexical, identificando o significado dessa unidade, fornecendo informações sobre os traços semânticos de um conceito ou sobre o uso de um termo.

³ delimita o significado e aponta se um sinal para determinado termo em libras, é coerente.

Como dificuldades para a realização dessas tarefas temos, primeiramente, a dispersão da terminologia no Brasil, visto que cada grupo cria suas próprias terminologias, dentro de determinadas áreas e não há discussão em âmbito nacional, como afirma Nascimento (2016). A autora relata que o desenvolvimento das terminologias em LSB, ainda é uma realizada por grupos isolados, prática que compromete a comunicação entre os entes envolvidos no processo. “Isso, obviamente, sem mencionar, os trabalhos de organização de terminologia que cada escola, professores e interpretes fazem individualmente para atender às demandas do ambiente escolar”. (NASCIMENTO, 2016, p. 59).

Conforme reconhece a autora, existe conhecimento de qualidades variadas, sendo produzido e ficando restrito a pequenos grupos.

Outra situação apresentada como dificuldade relativa à pesquisa dos sinais-termo, é trazida por Castro Júnior (2014, p.135), em uma perspectiva lexicográfica e terminográfica. O autor questiona se o uso da escrita de sinais será mesmo eficiente para registro dos sinais-termo em Libras. Sua dúvida é pertinente e concordo em parte, com o autor, pois segundo ele reitera, nem todos são familiarizados com a técnica, acabando por optar pelo registro em língua portuguesa.

Contudo, ao discordar, afirmo que para esta pesquisa, o uso do SW ou Escrita de Sinais, como também é chamada, em português, foi de extrema importância, a partir da segunda fase do processo de catalogação dos termos, ajudando a visualizar as principais características do sinal, como, movimentos, pontos de articulação, configurações de mão.

3 METODOLOGIA

Inicialmente, uma pesquisa bibliográfica foi realizada, na qual constatou-se que os sinais da Elétrica, aqui apresentados, não estavam contidos nos já existentes glossários. Utilizamos três glossários para esta etapa, a saber: “ELETROTÉCNICA”, “ELETROMECHANICA” e “ELETRICISTA INSTALADOR RESIDENCIAL”, todos produzidos pelo Senai.

Este trabalho, apresenta algumas características metodológicas, definidas por Prodanov e Freitas (2013). De natureza aplicada, visa a geração de conhecimentos que sejam dirigidos a soluções práticas de problemas específicos, envolvendo interesses locais. Os elementos apresentados aqui, começaram a ser coletados em sala de aula, no IFMA/ Monte Castelo em São Luís, entre os anos de 2014 a 2018. A pesquisa pode ser caracterizada, segundo Prodanov e Freitas (2013), como qualitativa, devido à proximidade entre o pesquisador, o ambiente e o objeto. Houve participação direta da aluna, em grande parte do trabalho e de acordo com as categorias de Prodanov e Freitas (2013), este estudo pode ser denominado pesquisa-ação, pois há interação e engajamento das partes, em função de um resultado esperado.

Os dados são fruto de momentos de inquietação e sentimento de incapacidade, gerados pela falta de termos adequados para representar, satisfatoriamente em LS, termos da Elétrica. O processo de convenção dos sinais, que seriam utilizados durante as aulas, foi segmentado da seguinte maneira:

- 1ª fase: aclimatação com a nova terminologia exposta pelo professor. O termo era exaustivamente repetido, utilizando-se a datilografia (recurso emprestado da língua portuguesa). Desta forma, a aluna poderia se apropriar do tema da aula, e ficar mais atenta às informações que seriam passadas em seguida. Ainda nessa fase, caso o professor não houvesse apresentado uma imagem ou ilustração do objeto/tema em questão, e havendo tempo hábil, era realizada uma pesquisa rápida, através de smartphones. Essa estratégia nos possibilitava ter uma imagem sobre o termo, o que ajudaria posteriormente, na convenção dos sinais. Esta fase durava em média uma semana, considerando-se a ocorrência de duas ou mais aulas, da disciplina, na mesma semana.

- 2ª fase: produção dos sinais convencionados. Geralmente ao final das aulas, ou em um momento extra, era solicitado ao professor que apresentasse de maneira mais didática e

direta, os termos principais da aula. Após a compreensão dos termos, a aluna e eu, pensávamos nas possibilidades de execução dos sinais. Posteriormente, para esta pesquisa, identificou-se que os processos utilizados nas convenções foram, expansão semântica de um item lexical já existente na LSB⁴, como disposto em Carvalho e Marinho (2010), e processos morfológicos de composição por justaposição de um classificador com um item lexical⁵, conforme Felipe (2006, p. 207).

-3ª fase: foi a mais recente, realizada entre 2017 e março de 2018. Neste ponto, os sinais convencionados começaram a ser sistematicamente catalogados. Os apontamentos eram feitos em um registro de bordo (APÊNDICE A), à mão, apresentando o termo em Escrita de Sinais, um desenho representativo e uma pequena definição. Esta organização foi preciosa para a inserção dos dados nas Fichas (APÊNDICE C).

Toda a informação coletada se analisa, filtra, estrutura e registra em formato reduzido, na **ficha terminológica**. Os principais elementos da ficha são a **área temática** a que pertence o conceito, as línguas em questão, os **termos**, as respectivas **marcas de uso** e as **provas textuais**. (PAVEL, 2002, p. XIX)

Para se fazer a análise dos dados, que será o capítulo seguinte, a ferramenta utilizada foi a ficha terminológica, que, como explica Pavel (2002, p. 47), sintetiza e sistematiza as informações, utilizando, na sua preparação, os critérios da validade, concisão, atualidade e complementaridade dos dados.

Para compor a ficha léxico terminológica, os 40 (quarenta) termos criados e usados no Curso Superior de Engenharia Elétrica do IFMA, foram os selecionados. A coleta desses termos envolveu pesquisas em materiais didáticos em inglês, assim como nos materiais usados nas aulas teóricas e práticas. Abaixo, os termos e suas definições adaptadas, que serão apresentadas em fichas no Capítulo 4 e discutidas neste trabalho.

3.1 Termos e definições em Português

1. **amplificador de sinais elétricos:** circuitos capazes de aumentar em amplitude, uma determinada grandeza, seja ela tensão ou corrente. ex.
2. **amplitude de tensão ou corrente:** é a diferença entre o valor máximo e o valor mínimo da onda, e representa o valor de intensidade mais alta. ex.

⁴ No APÊNDICE C, estão dispostos alguns exemplos de termos homônimos, apresentando um significado diferente do usual. Estão nas fichas 001 (AMPLIFICADOR), 011 (DOMÍNIO), 019 (GANHO), 020 (IMAGEM) e 037 (TRANSFORMADA).

⁵ No APÊNDICE C, estão dispostos alguns exemplos nas fichas 006 (CURTO CIRCUITO), 022 (IMPEDÂNCIA) e 024 (INDUTOR)

3. **complexo (número complexo ou conj. dos números complexos):** símbolo usado para representar o conjunto dos números complexos. tal conjunto foi criado com o intuito de resolver equações que envolvem raízes de números negativos. ex. $\Delta = -4 = \sqrt{(-4)} = \sqrt{(-1.4)} = 2\sqrt{-1} = \sqrt{-1} = i$
4. **convolução:** palavra com origem no latim “*convolutus*”, significa “rolar sobre”. é a operação matemática necessária para determinar a resposta a um sistema, a partir de seu sinal de estímulo e sua função de ponderação. é indicada pelo símbolo “*”. ex.

$$f_1(t) * f_2(t) = \int_{-\infty}^{\infty} f_1(T) f_2(t - T) dT = \int_0^t f_1(T) f_2(t - T) dT \text{ if } f_1(t) f_2(t) = 0$$

$$t < 0$$
5. **curto (região de corte no FET):** as duas junções estão polarizadas inversamente. nessa região, o transistor é usado como chave aberta, ou seja, não há corrente. obs: ver triodo e saturação. ex.
6. **curto circuito:** é uma ligação de baixa impedância (transferência de energia) entre dois pontos de potenciais diferentes, fazendo a resistência tender a zero e corrente voltar mais rápido para a fonte, por um caminho mais curto, podendo causar danos ao sistema. ex.
7. **diagrama de fluxo de sinal:** é a representação gráfica, do caminho percorrido do sinal, de um ponto a outro ponto, de um circuito elétrico ou de um sistema. obs: ver transmitância. ex.
8. **diodo zener:** também conhecido como diodo de condução reversa, projetado para trabalhar sob regime de condução inversa, ou seja, na região de ruptura da junção PN. ex.
9. **diodo:** componente eletrônico que permite a passagem da corrente elétrica, somente em um sentido. ex.
10. **distorção harmônica total (THD):** representa, o quanto a forma de um sinal de saída, se diferencia de um sinal de entrada. é calculada pela série de Fourier. ex.
11. **domínio da função:** conjunto de valores da abscissa, onde a função existe. obs: ver imagem. ex.
 $y = f(x) = \sqrt{x}$ onde $x \in \mathbb{R}^{(+)}$
12. **equação de diferença:** refere-se ao deslocamento no tempo (sequência), entrada e saída.
 $y[k] + y[k - 1] = x[k + 1] + 2x[k]$

$$\rightarrow k = 0 \rightarrow y[0] + y[-1] = x[1] + 2x[0]$$

13. **equação diferencial:** associada à derivada $\frac{2 dx^2}{dt^2} + \frac{3 dx}{dt} = \frac{5 dx}{dt}$
14. **espectro de frequência:** é o conjunto de frequências que tem valores significantes para um determinado sinal.
15. **FET (Field Effect Transistor):** transistor de efeito de campo, funciona através do efeito de um campo elétrico nos terminais *dreno* e *fonte*, ligados por um canal cuja espessura é controlada pela tensão aplicada nos terminais da *porta* e da *fonte*. possui três variações que funcionam de formas diferentes: JFET, MOSFET e MESFET. ex.
16. **Fourier:** Jean – Baptiste Joseph Fourier. matemático e físico francês, conhecido por formular a série de Fourier, transformada de Fourier, lei de Fourier, entre outras
17. **frequência:** indica o número de eventos em determinado período de tempo. geralmente indicado pela letra *f* e sua medida é o Hertz (Hz), que equivale a quantidade de ciclos por segundo.
18. **função:** é a relação entre os elementos de dois conjuntos distintos, podendo também ser representada como gráfico. somente, é considerada função, se cada elemento do domínio possui uma imagem no contra domínio. ex.
19. **ganho (de tensão, de corrente, de potência):** é quantas vezes a amplitude do sinal de saída, é maior do que o sinal de entrada. ex.
20. **imagem:** elemento do contra domínio que tem um correspondente no domínio, é a faixa de valores da função.
21. **imaginário:** o número imaginário *i* ou *j* (para evitar confusões com corrente elétrica *i*) é um número, cuja definição é $i = \sqrt{-1}$
22. **impedância (z):** é a oposição que o circuito elétrico faz à passagem de corrente, quando é submetido à uma tensão.
23. **impulso:** é a variação brusca de um sinal, que ocorre em um espaço de tempo infinitesimal, cuja energia é altíssima.
24. **indutor (l):** dispositivo elétrico capaz de armazenar energia criada em um campo magnético, formado por uma corrente alternada (CA). usados para impedir variações bruscas de corrente elétrica.
25. **Laplace:** Pierre – Simon Laplace, matemático, astrônomo e físico francês. formulou a equação de Laplace, transformada de Laplace, teorema de Laplace, entre outras.
26. **modulação:** é a mistura de um sinal em baixa frequência (sinal modulante) e um sinal em alta frequência (portadora), cuja finalidade é a transmissão de uma informação de forma eficiente. ex.

27. **módulo:** representação do valor absoluto de um número. ex.
28. **paralelo (circuitos e componentes):** estão em paralelo, quando possuem a mesma voltagem e os seus dois terminais estão ligados no mesmo ponto. ex.
29. **polarização:** é dar polaridade aos terminais de um componente (através da inserção de fontes DC e resistores)
30. **região quadrática:** encontra-se na região de saturação, é onde o FET trabalha como dispositivo analógico (funciona como amplificador) e nesta região, a relação entre a tensão entre os terminais da porta e da fonte e a corrente do canal dreno-fonte, é uma função quadrática, ou do 2º grau.
31. **ruído:** qualquer perturbação indesejada, sobreposta ao sinal de entrada original de um dispositivo eletrônico.
32. **saturação:** quando há o aumento da tensão v_{ds} . leva a muito pouca mudança na corrente do dreno. obs: ver corte e triodo.
33. **série (circuitos e componentes):** estão em série, quando são percorridos pela mesma corrente.
34. **série:** sempre será uma soma, a partir da sequência a_n de modo que

$$\sum_{n=1}^{\infty} a_n = a_1 + a_2 + a_3 + \dots + a_n + \dots$$
 - série de Fourier: calcula sinais periódicos
 - outras séries: de potências, de Taylor, de resistores...
35. **sinal:** conjunto de dados ou função, que representa uma informação, podendo ser no tempo ou não. ex.
36. **transcondutância (g- grandes sinais, g- pequenos sinais):** usado para relacionar a corrente de saída de um transistor (FET, TJB), ou amplificador, com a tensão de entrada.
 ➤ trans: transferência (entrada e saída), condutância: corrente de saída, pela tensão de entrada.
37. **transformada (de Laplace, de Fourier):** usada para sinais não periódicos e periódicos. faz a mudança dos sinais do domínio do tempo, para o domínio da frequência. e do domínio da frequência para o domínio do tempo (anti transformada).
38. **transistor:** dispositivo ativo (pode dar ganho de potência), usado para aplicações analógicas e digitais. é a célula da eletrônica. o primeiro transistor foi o TJB, criado em 1948.
39. **transmitância:** é a relação entre os nós de partida e chegada. onde: v_1 e v_2 são nós onde se encontra o sinal e k_1 é a transmitância. obs: ver diagrama de fluxo.
40. **triodo:** é a região, em que a corrente do FET, depende da tensão nos três terminais (G, D, S), do dispositivo. obs: ver corte e saturação.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresentaremos a organização das fichas terminológicas, ou dossiês terminológicos, que segundo Pavel (2002, p. XIX), contém as informações necessárias para que um conceito seja compreendido e sua forma terminológica correta seja utilizada. Para fins desta pesquisa, as denominaremos, fichas *léxico-terminográficas*, concordando com Faulstich (2010, p. 175 *apud*, RIBEIRO, 2013, p. 48) por se tratar de um glossário bilíngue, necessário se faz um método lexicográfico, destinado à descrição de léxicos em duas línguas, a saber, a língua portuguesa e a LSB.

As fichas expostas no Apêndice C, foram baseadas em dois modelos, e adaptadas para os objetivos do trabalho. Fornecida pela orientadora desta pesquisa, a primeira ficha (Anexo A) era mais complexa, estruturalmente, se comparada com a segunda (Anexo B), que é baseada no modelo proposto por Faulstich (1990). Após a fusão, a ficha resultante conta com as seguintes sessões:

- Cabeçalho (título da ficha)
- Numeração da ficha
- Termo de entrada
- Categorical gramatical
- Gênero
- Definição em português (com a fonte)
- Definição em glosa
- Imagem do termo (fonte)
- Termo em escrita de sinais
- Quantidade de mãos
- Parâmetros início do sinal
- Parâmetros término do sinal

As duas últimas sessões, os parâmetros, contém as seguintes categorias, cada: mão direita, mão esquerda, grupo da configuração de mãos, ação (ativa/passiva), orientação da palma, ponto de articulação, movimento (sim/não), expressão facial (sim/não), expressão corporal (sim/não).

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para o preenchimento das fichas, alguns critérios foram analisados, conforme apresentado no fim do capítulo anterior. Relembrando o instrumento, temos na parte superior, do item 1 ao item 7, seções dedicadas às questões da língua de origem do termo de entrada, como disposto em Ribeiro (2013, p. 51): categoria – substantivo, verbo, etc.; gênero – masculino e feminino; definição em português – descreve os conceitos pertinentes ao texto; definição em glosa – para ser registrada em vídeo. Importante frisar que, os textos das obras que serviram de fonte da nossa pesquisa, foram adaptados para compor seção lexicográfica. Na seção, Definição em Glosa, optou-se pelo sistema descrito por Felipe (2007, p. 24), o Sistema de notação em palavras, pois utiliza as palavras de uma língua oral-auditiva para representar, linearmente, uma língua gestual-visual, que é tridimensional.

Do item 8, em diante a ficha está voltada para a língua alvo, dispondo de imagens de referência, e do termo em Escrita de Sinais. “Sendo a Escrita de Sinais, importante para registrar e fixar uma variedade no papel e/ou na tela do computador, contribuindo para a memorização e visualização de determinado conceito”. (STUMPF; OLIVEIRA; MIRANDA, 2014, p. 148-149).

Sobre esse ponto, procurou-se reconhecer a importância científica desse sistema criado há mais de 30 anos por Valerie Sutton, sendo capaz de registrar qualquer língua de sinais, sem passar pela tradução falada (STUMPF; OLIVEIRA; MIRANDA, 2014, p. 158). Sobre os parâmetros da mão direita e da mão esquerda, como, grupo da configuração de mãos e orientação da palma, estes foram referenciados em Sutton (2013). Ainda, para a representação dos sinais em Escrita de Sinais, foi utilizado um recurso *online SignPuddle*, onde os termos foram confeccionados.

Figura 1 - SignPuddle



Fonte: Print da Página do SignPuddle , 2018

A ficha ainda contém a quantidade de mãos para realização do sinal: Apenas em 2 (dois) casos, sinal-termo **FET** e sinal-termo **TRANSISTOR**, somente a mão esquerda foi utilizada, ainda assim, continuando como passiva. Dos 40 (quarenta) sinais-termo, 11 (onze) são feitos apenas com a mão direita. Na seção Ação, na maior parte dos sinais, a mão esquerda era sempre passiva, ou seja, servia de base para a ação da mão direita. Como postulado em Brito (1995, p. 36) a posição das mãos, em que a articulação dos sinais é realizada, poderá ser feita apenas pela mão dominante, ou pelas duas mãos.

Além disso, na seção ponto de articulação, notou-se que grande parte dos sinais era realizada sempre no espaço neutro, com a exceção de 4 (quatro) sinais, a saber: **GANHO**, **IMAGINÁRIO**, **LAPLACE** e **FOURIER**. Brito (1995) defende que para Movimento, há uma gama de possibilidades, sendo um parâmetro complexo. No caso deste trabalho observou-se bastantes termos sinuosos e com curvas, assim como termos que apenas se tocavam. Nenhum dos sinais apresentou expressão facial e/ou expressão corporal.

Todos esses elementos foram essenciais para a formação dos sinais, de acordo com Faulstich (2014, p. 2), a conformação estrutural de um termo se estabelece no gradiente de concepção, em vista de que um termo pode ser simples e passar por composições e até chegar a uma forma com complexidade semântica.

Segundo Felipe (2008, p. 201):

Nos estudos sobre os processos de formação de palavras (composição, aglutinação, justaposição e derivação), as línguas são sempre apresentadas em relação aos seus morfemas lexicais (raízes/radicais) que se prendem a morfemas gramaticais formantes (desinências e vogais temáticas) e/ou a derivacionais (afixos e clíticos)

Por conseguinte, no processo de formação, os termos que fazem parte da mesma categoria temática, apresentam, na maioria dos casos, o mesmo radical na mão base, como é o exemplo de **REGIÃO DE CORTE**, **SATURAÇÃO** e **TRIODO**

Sem embargo, e como já dito, objetivamos a construção de um glossário bilingue e procuramos contribuir para o desenvolvimento de mais conhecimento em Língua de Sinais, as fichas aqui produzidas serão utilizadas para a produção de vídeos, que posteriormente serão colocados no site YouTube, onde será possível observar a realização dos sinais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, a trajetória dos Surdos, pelo direito à educação, enfrenta barreiras e desafios em todos os níveis, em especial no Ensino Superior, no qual ele, e o intérprete que o acompanha, precisam encontrar mecanismos para lidar com a falta de sinais para os termos acadêmicos de especialidade. Essa falta, implica em perda de informações importantes para seu desempenho acadêmico, pois a compreensão da disciplina, como um todo, está diretamente ligada à compreensão dos termos específicos.

Também vimos que, a ciência responsável por esta área é a Terminologia, que nas Línguas de Sinais, se apresenta com os sinais-termo, isto é, os termos de especialidade sendo adequadamente expressos através da sinalização. Neste trabalho, os termos coletados foram colocados em fichas léxico-terminográficas, forma que permite melhor esclarecimento da construção do sinal.

Já existem diversos trabalhos sendo realizados nesta área, porém com pouca divulgação. Os principais expoentes nestes estudos são a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Universidade de Brasília (UnB).

Chegamos ao final desta pesquisa com uma certeza: o trabalho deve, e, certamente continuará a ser feito. Pois esta, foi apenas, uma mola impulsadora para que, outros alunos Surdos e os profissionais intérpretes compreendam que eles também têm um papel a desempenhar, contribuindo com a construção deste e de outros glossários terminológicos, difundindo, em uma escala maior, a Língua de Sinais.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Ivone Braga; SILVA, José Edmilson Felipe da. Estudantes com surdez/deficiência auditiva na Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN: vozes e desafios. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO: UNIVERSIDADE E PARTICIPAÇÃO*, 3., 13-15 maio 2013. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. p. 432-441. ISBN 978-85-89943-19-2. Disponível em: <<http://www.lapeade.educacao.ufrj.br/anais/files/WSMC4063.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2018.

ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan. A Construção de Glossário Libras – Português como instrumento didático-pedagógico para a formação de professor bilíngue. **Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade**, v.1, n. 10, p. 1-16, 2012. ISSN 1982-6842.

ANDRADE, Maria Margarida. Lexicologia, Terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. *In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.) As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS. 2001. p. 191-200. v. 1.

AUBERT, Francis Henrik. **Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngue**. 2. ed. São Paulo: FFLCH/ CITRAT, 2001. 103 p. (Cadernos de terminologia, 2). ISBN 85-7506-031-7. Disponível em: <<http://citrat.fflch.usp.br/sites/citrat.fflch.usp.br/files/u10/Cad.%20Terminologia%202.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

BISOL, Cláudia Alquati *et al.* Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo , v. 40, n. 139, p.147-172, abr. 2010. ISSN 0100-1574. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0100-15742010000100008>>. Acesso em: 15 maio 2018.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Projeto varlibras**. 2014. 264 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, UNB, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <repositorio.unb.br/bitstream/10482/17728/1/2014_GlauciodeCastroJunior.pdf>. Aceso em: 15 maio 2018.

CORRÊA, Jessica Roberta da Silva. A atuação do intérprete de Libras no Ensino Superior: Estudo de caso de um estudante surdo. *In: JORNADA DO NÚCLEO DE ENSINO DE MARÍLIA. NÚCLEO DE ENSINO DE MARÍLIA; GPIP da THC*. 14., 2015. **Anais...** Marília: Unesp, 2015. (resumo expandido). Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-atuacao-do-interprete-de-libras.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

FAULSTICH, Enilde. Sinal-Termo. Nota lexical. Centro Lexterm, 2014. Disponível em: <<http://www.centrolexterm.com.br/notas-lexicais>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

FELIPE, Tânia Amaral. **Libras em Contexto**. Rio de Janeiro: FENEIS, 2007.

FELIPE, Tanya Amara. Os processos de formação de palavra na Libras. **Etd - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 200-2017, 13 nov. 2008. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20396/etd.v7i2.803>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

GARCIA, Kamilla Fonseca Lemes *et al.* Sinais específicos em libras: curso técnico em edificações e superior em Engenharia Civil. *In*: SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA CIÊNCIAS E MATEMÁTICA, 4. ENCONTRO DE EGRESSOS DO MESTRADO, 2. ENCONTRO DE EGRESSOS DA LICENCIATURA. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA INCLUSÃO E DIVERSIDADE. 1., 2016. **Anais...** Goiás: Instituto Federal de Goiás Campus Jataí, 2016. p. 396-401. Disponível em: <w2.ifg.edu.br/jatai/semlic/seer/index.php/anais/article/download/525/pdf_201>. Acesso em: 15 jan. 2018.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

LIMA, Vera Lúcia de Souza e. **A Língua de Sinais**: proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico. 2014. 272 f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/MGSS-9LZMUU>>. Acesso em: 11 maio 2018.

MARINHO Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro. (Orgs). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2010.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Intérprete de língua de sinais legislação e educação: o que temos, ainda, a “escutar” sobre isso?. **Etd - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 8, p.171-191, 26 nov. 2007. ISSN: 1676-2592. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20396/etd.v8i0.698>>. Acesso em: 11 maio 2018.

MOURA, Adelson Fidelis de. **Acesso ao ensino superior**: a expectativa do aluno surdo do ensino médio. 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem). – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/136338>> Acesos em: 11 maio 2018.

MOURA, Maria Cecilia de; HARRISON, Kathryn M. Pacheco. A Inclusão do Surdo na Universidade – Mito ou Realidade? **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 333-358, 18 out. 2010. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2010v2n26p333>>. Acesso em: 15 maio 2018.

NASCIMENTO, Cristiane Batista do. **Terminografia em Língua de Sinais Brasileira**: proposta de glossário ilustrado semibílingue do meio ambiente, em mídia digital. 2016. 222. f. Tese (Doutorado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/21851>>;. Acesso em: 18/3/2018.

PAVEL, Silvia ; NOLET, Diane. **Manual de terminologia**. Traduzido em português por Enilde Faulstich. Hull, CA : Translation Bureau, 2002. 147 p. ISBN 0-660-61616-5. Disponível em: <<https://linguisticadocumentaria.files.wordpress.com/2011/03/pavel-terminologia.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p. ISBN 978-85-7717-158-3. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

PROMETI, Daniela; COSTA, Messias Ramos; TUXI, Patrícia. Sinal-termo, língua de sinais e glossário bilíngue: atuação da universidade de Brasília nas pesquisas terminológicas. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - CONALIBRAS. 1., 2015. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2015. ISSN 2447-4959. Disponível em: <<http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.faced.ufu.br/CONALIBRAS/trabalhos/oral/eixo1/SINAL%20TERMO,%20LINGUA%20DE%20SINAIS%20E%20GLOSSARIO%20BILINGUE%20ATUACAO%20DA%20UNIVERSIDADE%20DE%20BRASILIA%20NAS%20PESQUISAS%20TERMINOLOGICAS.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2018.

RIBEIRO, Daniela Prometi. **Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira: criação de sinais dos termos da música**, 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/15032>>; Acesso em: 18/3/2018.

ROCHA, Andreia de Lima Campos. O intérprete de libras do ensino superior como recurso de inclusão aos estudantes surdos. Será?. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA. 3., 2012. **Anais...** Florianópolis-SC: UFSC, 2012. ISSN 2316-2198. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais2012_busca.html>. Acesso em: 15 abr. 2018.

SILVA, Irinete Maria dos Santos. Libras e ensino técnico: a necessidade de novos sinais. Universidade Presbiteriana Mackenzie. *In*: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 7., 13 a 15 set. 2011, **Anais...** São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011. p. 1-17. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Pesquisa/pibic/publicacoes/2011/pdf/let/irinete_maria.pdf>. Acesso em: 11 maio 2018.

SILVA, Ronaldo Quirino da; GUARINELLO, Ana Cristina; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. O intérprete de libras no contexto do ensino superior. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 46, p.177-190, 21 set. 2016. ISSN 1982-0305. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/teias.2016.25283>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

SIQUEIRA, Vinicius Reis de. (In)congruências sobre o papel do intérprete de libras entre os participantes do processo de tradução. **Revista de Educação**. v. 15, n. 19, p. 151-161, 2012. ISSN 1415-7772. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/1713>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

SOUSA, Saulo Machado Mello de. **Sinais lexicais dos termos cinematográficos: a perspectiva da língua de sinais no cinema.** 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/19043>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

STUMPF, Marianne Rossi; OLIVEIRA, Janine Soares de; MIRANDA, Ramon Dutra. O Glossário Letras-Libras como instrumento para estudo de unidades terminológicas em Libras. p. 145-164. *In*: STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller de; LEITE, Tarcísio de Arantes. (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais.** Florianópolis: Insular. 2014. p. 145-164. (Série estudos de língua de sinais, v. 2). ISBN 978-85-7474-724-8. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178900>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

SUTTONS, Valerie. **Lições Sobre o SignWriting:** um Sistema de escrita para língua de sinais. Tradução: Marianne Rossi Stumpf. [S.l]: CNPq/ProTeM – UCPel/PUCRS/ULBRA, 2013. 210 p. Disponível em: <<http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2018.

ZAVAGLIA, Adriana; NASCIMENTO, Aina C. C. S. Relação entre terminologia e literatura no contexto da tradução. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN. 6., 2009. **Anais...** João Pessoa: ABRALIN, 2009. p. 61-68. ISBN 978-85-7539-446-5. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF/Adriana%20Zavaglia%20I.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2017.

APÊNDICE A - REGISTRO DE BORDO

CATALOGAÇÃO DE SINAIS - TERMO DA AREA ELÉTRICA E SEUS CONCEITOS *apêndices*

1^{OK} **AMPLIFICADOR (de sinais elétricos):** ^{15/16}

Circuitos capazes de aumentar em amplitude uma determinada grandeza, seja ela tensão ou corrente.

E D
G10 G10
G9 G9

TENSÃO

e_i → **AMPLIFICADOR** → e_o

CORRENTE

i_i → **AMPLIFICADOR** → i_o

APÊNDICE

2^{OK} **AMPLITUDE (de tensão):** ^{15/16} É a diferença entre o valor máximo e o valor médio da onda, e representa o valor de intensidade mais alta.

$V_{m\acute{a}x} = V_{m\acute{e}d\grave{o}}$

$V_{m\acute{a}x} = k + A$

$A = V_{m\acute{a}x} - V_{m\acute{e}d\grave{o}}$

E D
G9 G9
Ø G9

3) COMPLEXO (número complexo ou conj. dos números complexos) 16/17

\mathbb{C} = símbolo usado para representar o conjunto dos números complexos. Tal conjunto foi criado com o intuito de resolver equações que envolvem raízes de números negativos.

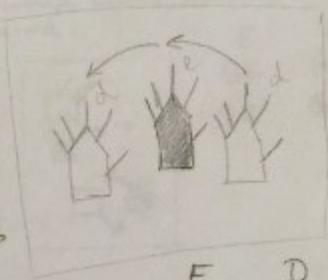


E D
G5 G1

$\Delta = -4 \Rightarrow \sqrt{(-4)} = ? \Rightarrow \sqrt{(-1) \cdot 4} = 2\sqrt{-1}$
onde $\sqrt{-1} = i$

CONVOLUÇÃO 17/18

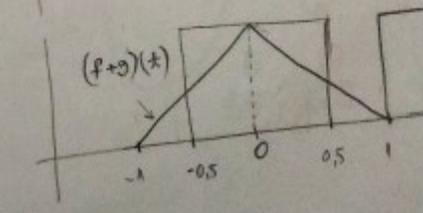
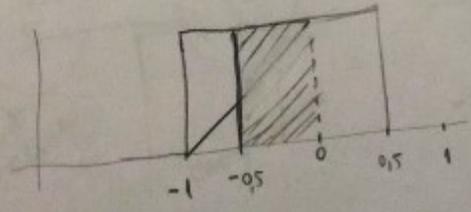
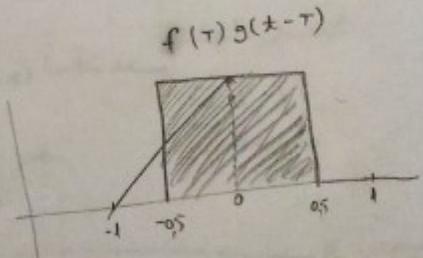
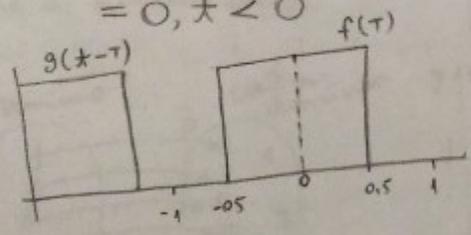
Palavra com origem no latim "convolutus", significa "rolar sobre". É a operação matemática necessária para determinar a resposta a um sistema, a partir de seu sinal de estímulo e sua função de ponderação. É indicada pelo símbolo "*".



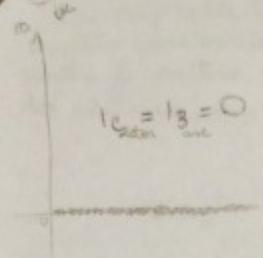
E D
G5 G5

$$f_1(t) * f_2(t) = \int_{-\infty}^{\infty} f_1(\tau) f_2(t-\tau) d\tau$$

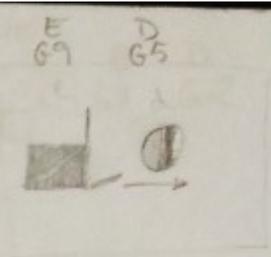
$$= \int_0^t f_1(\tau) f_2(t-\tau) d\tau \text{ if } f_1(t), f_2(t) = 0, t < 0$$



17/18
 5) CORTE (REGIÃO DE CORTE-FET)



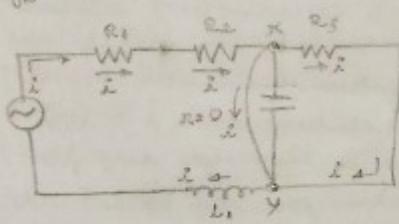
As duas junções estão polarizadas inversamente. Nessa região o transistor é usado como chave aberta, ou seja, não há corrente.



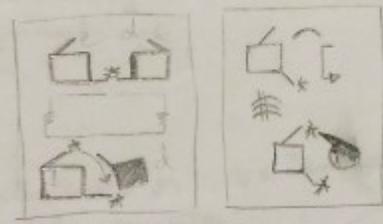
des. um triodo e saturação

E	D
G9	G5

17/18
 6) CURTO CIRCUITO :

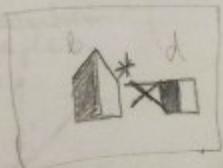


uma ligação de baixa impedância (transferência de energia) entre dois pontos de potenciais diferentes, fazendo a resistência tender a zero e a corrente voltar mais rápido para a fonte por um caminho mais curto, podendo causar danos ao sistema.

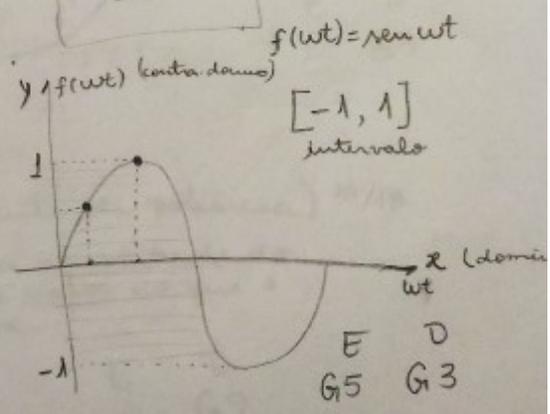
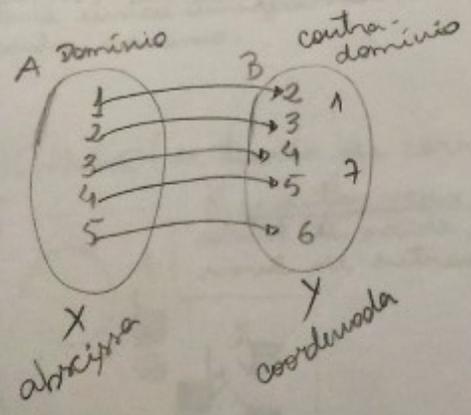


E	D
G6	G6
G6	G5

16/17
 7) DOMÍNIO (da função)
 Conjunto de valores da abscissa onde a função existe



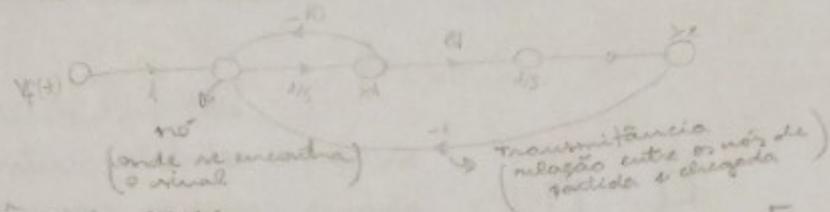
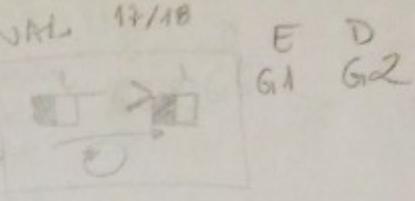
$y = f(x) = \sqrt{x}$
 onde $x \in \mathbb{R} = \{+\}$



E	D
G5	G3

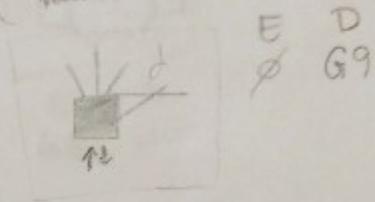
DIAGRAMA DE FLUXO DE SINAL 17/18

É a representação gráfica do caminho percorrido do sinal, de um ponto à outro ponto, de um circuito elétrico, ou de um sistema.

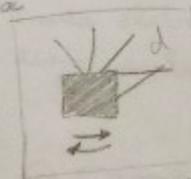


FREQUÊNCIA 15/16

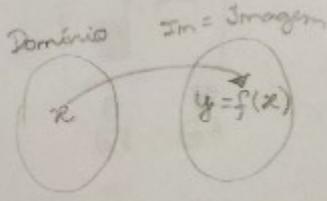
Indica número de eventos em determinado período de tempo. Geralmente indicada pela letra f e sua medida é o hertz (Hz), que equivale a quantidade de ciclos por segundo.



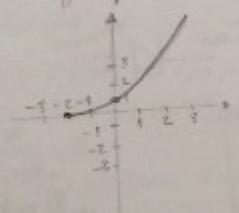
FUNÇÃO 15/16



É a relação entre os elementos de dois conjuntos distintos. Pode ser também representada como gráfico.
 $f: X \rightarrow Y$

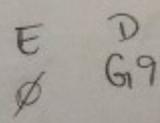
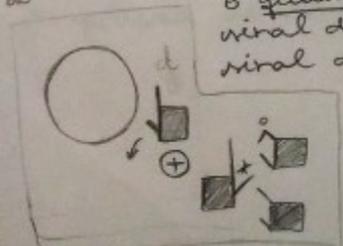


Obs: As funções, se cada elemento do domínio possui uma única imagem no contra-domínio.

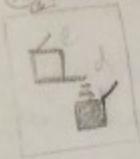


GANHO (de tensão, de corrente, de potência) 17/18

É quantas vezes, a amplitude do sinal de saída, é maior do que o sinal de entrada.



12) IMPEDÂNCIA (Z) 15/17

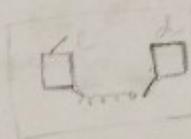


É a oposição que o circuito elétrico faz à passagem de corrente qdo é submetido a um tensão.

E D
G6 G6

13) INDUTOR (L) 15/16

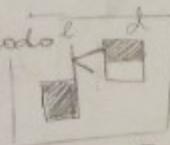
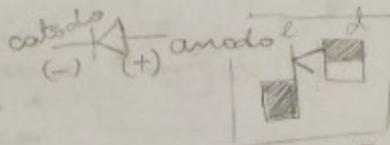
Dispositivo eletrônico capaz de armazenar energia criada em um campo magnético formado por uma corrente alternada (CA). Usado para impedir variações bruscas de corrente elétrica.



E D
G6 G6

14) DIODO 14/15

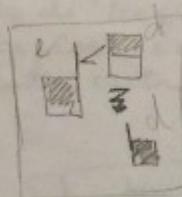
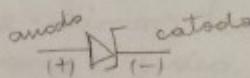
Componente eletrônico que permite a passagem da corrente elétrica somente em um sentido.



E D
G1 G1

15) DIODO ZENER 14/15

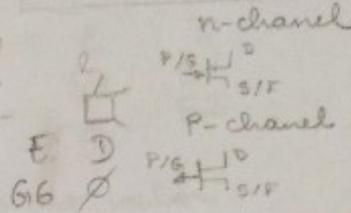
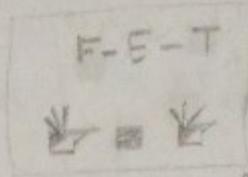
Também conhecido como diodo de condução reversa, projetado para trabalhar sob regime de condução inversa, ou seja, na região de ruptura de uma junção PN.



E D
G1 G1
∅ G1

16) FET (Field Effect Transistor) 17/18

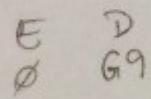
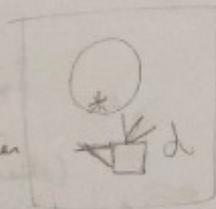
Transistor de efeito de campo, funciona através do efeito de um campo elétrico nos terminais DRENOS e FONTES, ligados por um canal, cuja espessura é controlada pela tensão aplicada entre os terminais da PORTA e da FONTES.



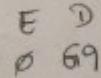
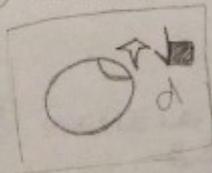
3) JFET, MOSFET, MESFET tem apenas funcionamentos diferentes.

17) FOURIER 17/18

Jean-Baptiste Joseph Fourier matemático e físico francês, conhecido pela, Série de Fourier Transformada de Fourier e Lei de Fourier, entre outros.



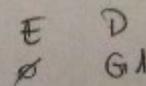
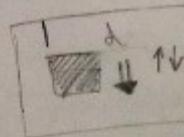
18) LAPLACE 17/18



Pierre-Simon Laplace, matemático astrônomo e físico francês. Formulou as Equações de Laplace, a Transformada de Laplace e o Teorema de Laplace, entre outros.

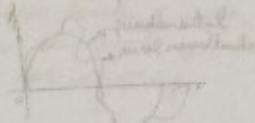
19) IMPULSO 17/18

É a variação brusca de um sinal, que ocorre em um espaço de tempo infinitesimal, cuja energia é altíssima.



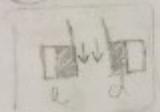
20 DISTORÇÃO (THD) 17/18

Representa, quanto a forma de um sinal de saída, se difere de um sinal de entrada. Ela é calculada pela Série de Fourier

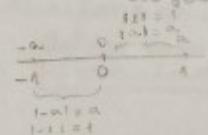


E	D
G9	G1
∅	G2

21 MÓDULO



E	D
G1	G1

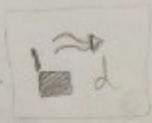
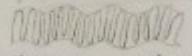


Representação do valor absoluto de um número.

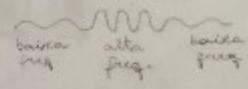
$|-2| = 2$
 $|-1| = 1$
 $|0| = 0$
 $|1| = 1$
 $|2| = 2$

22 MODULAÇÃO 17/18

É a mistura de um sinal em baixa frequência (sinal modulante) e um sinal em alta frequência (portadora), cuja finalidade é a transmissão de uma informação de forma eficiente.



E	D
∅	G1

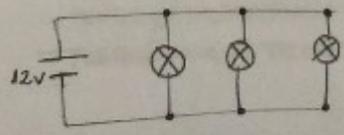


23 PARALELO (circuitos e componentes) 14/15

Estão em paralelo, quando possuem a mesma voltagem e os seus (dois) terminais, estão ligados nos mesmos pontos.

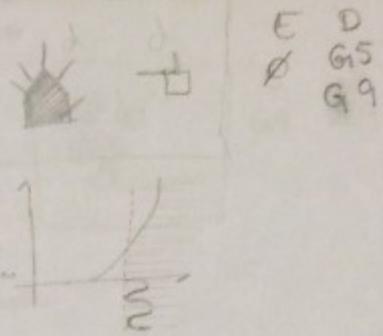


E	D
G5	G3



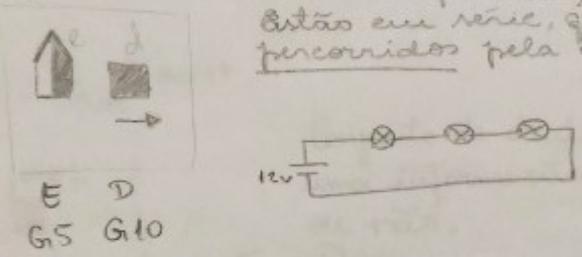
17/10

24) REGIÃO QUADRÁTICA (r^2)
 É a região em que o FET trabalha como dispositivo analógico (funciona como amplificador) e nesta região a relação entre a tensão entre os terminais da PORTA e FONTE e a corrente do canal DRENO-FONTE, é uma função quadrática, ou do 2º grau. Está na região de saturação.



14/15

25) SÉRIE (Circuitos e componentes)
 Estão em série, quando são percorridos pela mesma corrente.

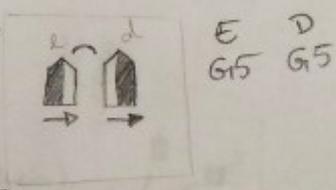


17/18

26) SÉRIE
 Sempre será uma soma, a partir da frequência ω_n de modo que a soma

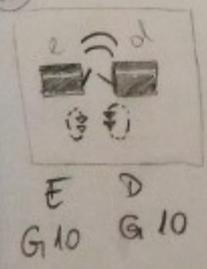
$$\sum_{n=1}^{\infty} a_n = a_1 + a_2 + a_3 + \dots + a_n + \dots$$

→ Série de Fourier: calcula sinais periódicos
 → Outras séries: de potências, de Taylor, de resitores,...



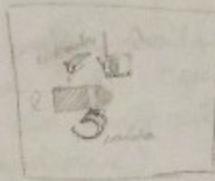
17/18

27) TRANSFORMADA (de Laplace/Fourier)
 Muda para sinais não periódicos e periódicos faz a mudança dos sinais, do domínio do TEMPO τ /FREQUÊNCIA e do domínio da FREQUÊNCIA ω /TEMPO (anti transformada)



28) TRANSCONDUTÂNCIA (G_i, g) ^{17/18}

Usado para relacionar a corrente de saída de um transistor (FET, TJB...) ou amplificador, com a tensão de entrada.



E	D
G5	G9

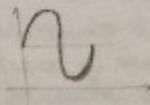
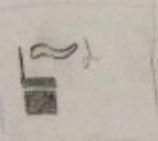
TRANS: transparência (entrada-saída)

CONDUTÂNCIA: corrente de saída, pela tensão de entrada

$G \rightarrow$ grandes sinais

$g \rightarrow$ pequenos sinais

29) SINAL ^{16/17}

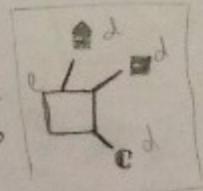


Conjunto de dados ou função que representa uma informação, podendo ser no tempo, ou não.

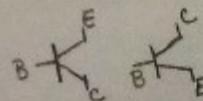
E	D
\emptyset	G1

30) TRANSISTOR ^{17/18}

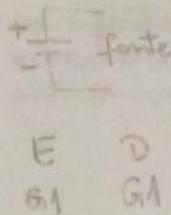
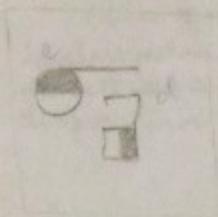
Dispositivo ativo (pode dar ganho de potência), usado para aplicações analógicas e digitais. É a célula da eletrônica. O primeiro transistor foi o TJB, criado em 1948.



E	D
G6	G4
\emptyset	G4
\emptyset	G5

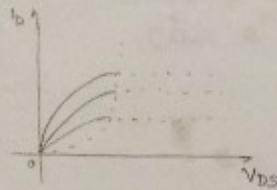
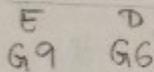
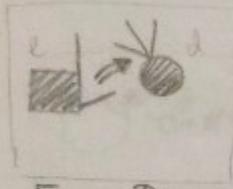


31 POLARIZAÇÃO 16/17



É dar polaridade aos terminais de sem componente (através da inserção de fontes DC e resistores).

32 TRIODO (terminais G, D, S) 17/18

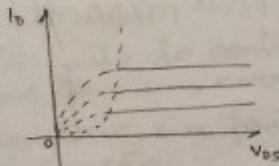


É a região em que a corrente do FET depende da tensão nos 3 terminais (G, D, S) do dispositivo

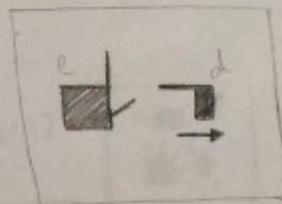
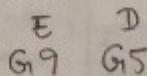
ds: ver corte e saturação

33 SATURAÇÃO (FET) 17/18

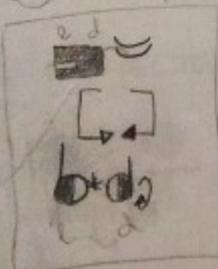
Quando há o aumento da tensão V_{DS} leva a muito pouca mudança na corrente de dreno.



ds: ver corte e triodo

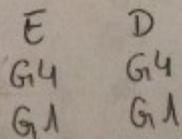


34 EQUAÇÃO DIFERENCIAL (derivada) 17/18



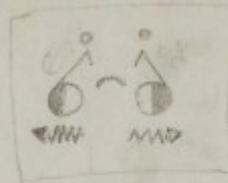
Associada à derivada

$$2 \frac{dx^2}{dt} + 3 \frac{dx}{dt} = 5 \frac{dx}{dt}$$

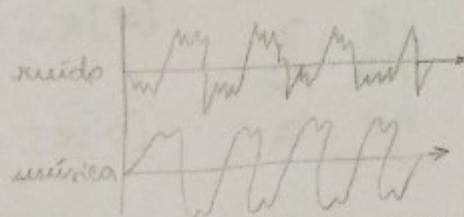


35) RUI DO 17/10

Qualquer perturbação indesejada, sobreposta ao sinal de entrada original de um dispositivo eletrônico.

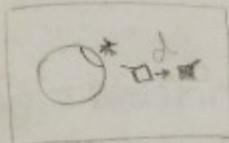


E D
G1 G1



36) IMAGINÁRIO 15/17

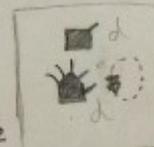
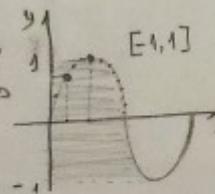
O número imaginário i ou j (elétrica) é um número, cuja definição é: $i = \sqrt{-1}$



E D
 \emptyset G6

37) IMAGEM 16/17

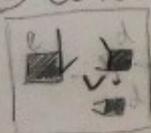
Elemento do contra-domínio que tem um correspondente no domínio, é a faixa de valores da função.



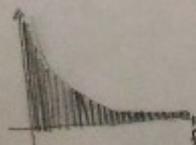
E D
 \emptyset G6
G5

38) ESPECTRO DE FREQUÊNCIA 17/18

É o conjunto de frequências que tem valores significantes para um determinado sinal



E D
G9 G9
 \emptyset G9



39) EQUAÇÃO DE DIFERENÇA 12/18

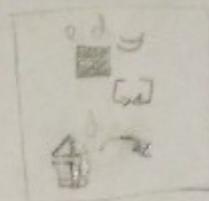
Refere-se ao deslocamento no tempo, entrada e saída. (sequência)

$$Y[k] + Y[k-1] = x[k+1] + 2x[k]$$

$$k=0$$

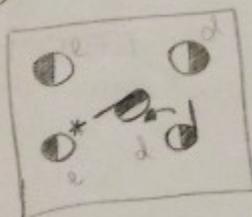
$$Y[0] + Y[-1] = x[1] + 2x[0]$$

tempo

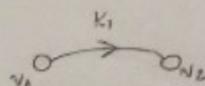


E	D
G4	G4
Ø	G5

40) TRANSMITÂNCIA 17/18



E	D
G5	G5
G5	G1



É a relação entre os nós de partida e chegada

obs.: ver diagramas de fluxo

onde: v_1, v_2 são nós onde se encontra o sinal
 k_1 é a transmitância

APÊNDICE B – TERMOS TÉCNICOS EM PORTUGUÊS E ESCRITA DE SINAIS

amplificador de sinais elétricos: circuitos capazes de aumentar em amplitude, uma determinada grandeza, seja ela tensão ou corrente. ex.



g9 mão-l com c: mão-l com indicador e polegar fazendo c

g10 mão-a: polegar junto

amplitude de tensão ou corrente: é a diferença entre o valor máximo e o valor mínimo da onda, e representa o valor de intensidade mais alta. ex.



g9 mão-l: punho com polegar e indicador afastados

g9 mão-passarinho fechada: mão-g com indicador e polegar para frente se tocando

complexo (número complexo ou conj. dos números complexos): símbolo usado para representar o conjunto dos números complexos. tal conjunto foi criado com o intuito de resolver equações que envolvem raízes de números negativos. ex. $\Delta = -4 = \sqrt{(-4)} = \sqrt{(-1.4)} = 2\sqrt{-1} = \sqrt{-1} = i$



g5 mão-c: cinco dedos para frente curvados

g1 mão d: indicador com punho aberto

convolução: palavra com origem no latim “convolutus”, significa “rolar sobre”. é a operação matemática necessária para determinar a resposta a um sistema, a partir de seu sinal de estímulo e sua função de ponderação. é indicada pelo símbolo “*”.ex.

$$f_1(t) * f_2(t) = \int_{-\infty}^{\infty} f_1(T) f_2(t - T) dT = \int_0^t f_1(T) f_2(t - T) dT \text{ if } f_1(t) f_2(t) = 0 \\ t < 0$$



g5 mão-5: mão com dedos estendidos afastados

corte (região de corte no fet): as duas junções estão polarizadas inversamente. nessa região, o transistor é usado como chave aberta, ou seja, não há corrente. obs: ver triodo e saturação. ex.



g5 mão-o: pontas dos dedos se tocando, dedos puxados para trás

g9 mão-l: punho com polegar e indicador afastados

curto circuito: é uma ligação de baixa impedância (transferência de energia) entre dois pontos de potenciais diferentes, fazendo a resistência tender a zero e corrente voltar mais rápido para a fonte, por um caminho mais curto, podendo causar danos ao sistema. ex.



g6 mão-y: mão-i com polegar para fora

g1 mão d: indicador com punho aberto

diagrama de fluxo de sinal: é a representação gráfica, do caminho percorrido do sinal, de um ponto a outro ponto, de um circuito elétrico ou de um sistema. obs: ver transmitância.



g1 indicador: indicador com o punho fechado
 g2 mão-2: dedos indicador e médios espalhados

diodo zener: também conhecido como diodo de condução reversa, projetado para trabalhar sob regime de condução inversa, ou seja, na região de ruptura da junção pn.



g1 indicador: indicador com o punho fechado
 g1 indicador: indicador curvado com o punho fechado

diodo: componente eletrônico que permite a passagem da corrente elétrica, somente em um sentido.



g1 indicador: indicador com o punho fechado
 g1 indicador: indicador curvado com o punho fechado

distorção harmônica total (thd): representa, o quanto a forma de um sinal de saída, se diferencia de um sinal de entrada. é calculada pela série de fourier.



g9 mão-l: punho com polegar e indicador afastados
 g1 indicador: indicador com o punho fechado
 g2 mão-r: mão-u com dedos cruzados

domínio da função: conjunto de valores da abscissa, onde a função existe. obs: ver imagem. ex.
 $y = f(x) = \sqrt{x}$ onde $x \in \mathbb{R}^{(+)}$



g3 mão-3: polegar toca articulação do dedo médio
 g5 mão-esticada: cinco dedos unido

equação de diferença: refere-se ao deslocamento no tempo (sequência), entrada e saída.
 $y[k] + y[k - 1] = x[k + 1] + 2x[k]$

$\rightarrow k = 0 \rightarrow y[0] + y[-1] = x[1] + 2x[0]$



g4 mão-e: mão-b, com dedos flexionados
 g5 mão-estendida-com-polegar: 4 dedos unidos, polegar para o lado

equação diferencial: associada à derivada $\frac{2 dx^2}{dt^2} + \frac{3 dx}{dt} = \frac{5 dx}{dt}$



g4 mão-e: mão-b, com dedos flexionados
 g1 indicador: indicador com o punho fechado

espectro de frequência: é o conjunto de frequências que tem valores significantes para um determinado sinal.



g9 mão-l: punho com polegar e indicador afastados

g9 mão-passarinho aberta: mão-g com indicador e polegar para frente se tocando

fet (field effect transistor): transistor de efeito de campo, funciona através do efeito de um campo elétrico nos terminais **dreno** e **fonte**, ligados por um canal cuja espessura é controlada pela tensão aplicada nos terminais da **porta** e da **fonte**. possui três variações que funcionam de formas diferentes: jfet, mosfet e mesfet. ex.



g6 mão-i-love-you : mão-y com indicador para cima

fourier: jean – baptiste joseph fourier. matemático e físico francês, conhecido por formular a série de fourier, transformada de fourier, lei de fourier, entre outras.



g9 mão-f: mão-certo estendida, polegar toca o lado de fora do indicador

frequência: indica o número de eventos em determinado período de tempo. geralmente indicado pela letra *f* e sua medida é o hertz (hz), que equivale a quantidade de ciclos por segundo.



g9 mão-f: mão-certo estendida, polegar toca o lado de fora do indicador

função: é a relação entre os elementos de dois conjuntos distintos, podendo também ser representada como gráfico. somente, é considerada função, se cada elemento do domínio possui uma imagem no contra domínio.



g9 mão-f: mão-certo estendida, polegar toca o lado de fora do indicador

ganho (de tensão, de corrente, de potência): é quantas vezes a amplitude do sinal de saída, é maior do que o sinal de entrada. ex.



g9 mão-l: punho com polegar e indicador afastados

imagem: elemento do contra domínio que tem um correspondente no domínio, é a faixa de valores da função.



g6 mão-i: punho fechado com dedo mínimo para cima

g5 mão-5: mão com dedos estendidos afastados

imaginário: o número imaginário *i* ou *j* (para evitar confusões com corrente elétrica *i*) é um número, cuja definição é $i = \sqrt{-1}$



g6 mão-i: punho fechado com dedo mínimo para cima

impedância (z): é a oposição que o circuito elétrico faz à passagem de corrente, quando é submetido à uma tensão.



g6 mão-i: punho fechado com dedo mínimo para cima

g6 mão-y: mão-i com polegar para fora

impulso: é a variação brusca de um sinal, que ocorre em um espaço de tempo infinitesimal, cuja energia é altíssima.



g1 indicador: indicador com o punho fechado

indutor (l): dispositivo elétrico capaz de armazenar energia criada em um campo magnético, formado por uma corrente alternada (ca). usados para impedir variações bruscas de corrente elétrica.



g6 mão-i: punho fechado com dedo mínimo para cima

g6 mão-y: mão-i com polegar para fora

laplace: Pierre – Simon Laplace, matemático, astrônomo e físico francês. formulou a equação de Laplace, transformada de Laplace, teorema de Laplace, entre outras.



g9 mão-l: punho com polegar e indicador afastados

modulação: é a mistura de um sinal em baixa frequência (sinal modulante) e um sinal em alta frequência (portadora), cuja finalidade é a transmissão de uma informação de forma eficiente.



g1 indicador: indicador com o punho fechado

módulo: representação do valor absoluto de um número.



g1 indicador: indicador com o punho fechado

paralelo (circuitos e componentes): estão em paralelo, quando possuem a mesma voltagem e os seus dois terminais estão ligados no mesmo ponto.



g3 mão-3: polegar toca articulação do dedo médio

g5 mão-esticada: cinco dedos unidos

polarização: é dar polaridade aos terminais de um componente (através da inserção de fontes DC e resistores)



g1 mão d: indicador com punho aberto

g1 flexionado: indicador flexionado com punho aberto

região quadrática: encontra-se na região de saturação, é onde o fet trabalha como dispositivo analógico (funciona como amplificador) e nesta região, a relação entre a tensão entre os terminais da porta e da fonte e a corrente do canal dreno-fonte, é uma função quadrática, ou do 2º grau.



g5 mão-5: mão com dedos estendidos afastados

g9 mão-l: punho com polegar e indicador afastados

ruído: qualquer perturbação indesejada, sobreposta ao sinal de entrada original de um dispositivo eletrônico.



g1 flexionado: indicador flexionado com punho aberto

saturação: quando há o aumento da tensão v_{ds} . leva a muito pouca mudança na corrente do dreno. obs: ver corte e triodo.



g9 mão-l: punho com polegar e indicador afastados

g5 ângulo -com -polegar 4 dedos para a frente, polegar para o lado

série (circuitos e componentes): estão em série, quando são percorridos pela mesma corrente.



g5 mão-esticada: cinco dedos unidos

g10 mão-S: polegar na frente

série: sempre será uma soma, a partir da sequência a_n de modo que $\sum_{n=1}^{\infty} a_n = a_1 + a_2 + a_3 + \dots + a_n + \dots$

- série de fourier: calcula sinais periódicos
- outras séries: de potências, de taylor, de resistores...



g5 mão-esticada: cinco dedos unidos

sinal: conjunto de dados ou função, que representa uma informação, podendo ser no tempo ou não.



g1 indicador: indicador com o punho fechado

transcondutância (g- grandes sinais, g- pequenos sinais): usado para relacionar a corrente de saída de um transistor (FET, TJB), ou amplificador, com a tensão de entrada.

- trans: transferência (entrada e saída), condutância: corrente de saída, pela tensão de entrada.



g5 mão-esticada: cinco dedos unidos

g9 mão-g: punho com polegar e indicador juntos

transformada (de Laplace, de Fourier): usada para sinais não periódicos e periódicos. faz a mudança dos sinais do domínio do tempo, para o domínio da frequência. e do domínio da frequência para o domínio do tempo (anti transformada).



g10 mão-onze: polegar para cima

transistor: dispositivo ativo (pode dar ganho de potência), usado para aplicações analógicas e digitais. é a célula da eletrônica. o primeiro transistor foi o TJB, criado em 1948.



g6 mão-i-love-you : mão-y com indicador para cima

g4 mão-b: mão-4 com dedos juntos

g4 mão-E: mão-b, com dedos flexionados

g5 mão-C: cinco dedos para frente, curvados

transmitância: é a relação entre os nós de partida e chegada. onde: v_1 e v_2 são nós onde se encontra o sinal e k_1 é a transmitância. obs: ver diagrama de fluxo.



g5 mão-o: pontas dos dedos se tocando, dedos puxados para trás

g1 mão d: indicador com punho aberto

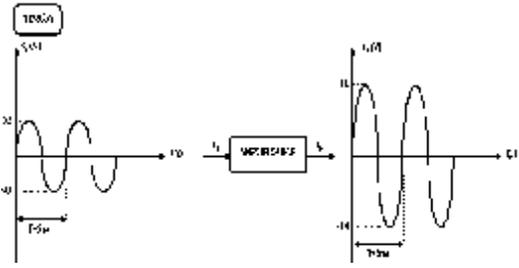
triodo: é a região, em que a corrente do FET, depende da tensão nos três terminais (g, d, s), do dispositivo. obs.: ver corte e saturação

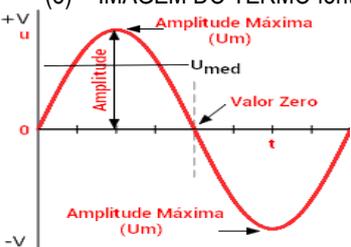
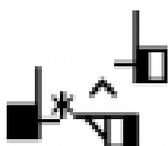


g9 mão-L: punho com polegar e indicador afastados

g6 mão-w: dedo mínimo e polegar se toca

APÊNDICE C - FICHAS LÉXICO-TERMINOGRÁFICAS

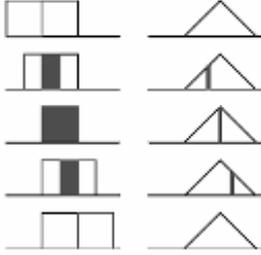
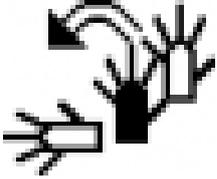
(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS		(2) NÚMERO DA FICHA: 001	
(3) TERMO DE ENTRADA: AMPLIFICADOR DE SINAIS ELÉTRICOS		(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Substantivo	
(5) GÊNERO: masc.			
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: circuitos capazes de aumentar em amplitude, uma determinada grandeza, seja ela tensão ou corrente. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984			
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: CIRCUITO PODE, AMPLITUDE MAIOR TER, DEPENDER SE TENSÃO OU CORRENTE .			
IMAGEM DO TERMO fonte: Google 		(8) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 	
(9) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)			
(10) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(11) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 10 Mão-A: Polegar junto	CM GRUPO: 10 Mão-A: Polegar junto	CM GRUPO: 9 Mão-L com C: Mão-L com indicador e Polegar fazendo C	CM GRUPO: 9 Mão-L com C: Mão-L com indicador e Polegar fazendo C
AÇÃO () PASSIVA (X) ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (X) ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (X) ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (X) ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA De lado, plano do chão	ORIENTAÇÃO DA PALMA De lado, plano do chão	ORIENTAÇÃO DA PALMA De lado, plano do chão	ORIENTAÇÃO DA PALMA De lado, plano do chão
PONTO DE ARTICULAÇÃO NEUTRO	PONTO DE ARTICULAÇÃO NEUTRO	PONTO DE ARTICULAÇÃO NEUTRO	PONTO DE ARTICULAÇÃO NEUTRO
MOVIMENTO (X) SIM () NÃO	MOVIMENTO (X) SIM () NÃO	MOVIMENTO () SIM (X) NÃO	MOVIMENTO () SIM (X) NÃO
EXPRESSÃO FACIAL () SIM (X) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (X) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (X) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (X) NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (X) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (X) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (X) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (X) NÃO

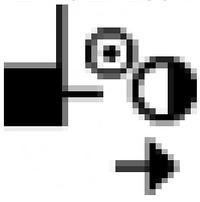
(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 002
(3) TERMO DE ENTRADA: AMPLITUDE DE TENSÃO OU CORRENTE	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Substantivo
(5) GÊNERO: fem.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: é a diferença entre o valor máximo e o valor mínimo da onda, e representa o valor de intensidade mais alta. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: ONDA TER DIFERENÇA, VALOR MÁXIMO E VALOR MÍNIMO, REPRESENTAR INTENSIDADE.	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)	

(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 9 Mão-L: Punho com Polegar e Indicador afastados	CM GRUPO: 9 Mão- Passarinho fechada: Mão-G com indicador e Polegar para frente se tocando	CM GRUPO: 9 Mão-L: Punho com Polegar e Indicador afastados	CM GRUPO: 9 Mão-L: Punho com Polegar e Indicador afastados
AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano da parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano da parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano da parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano da parede, lado
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO			
EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO			

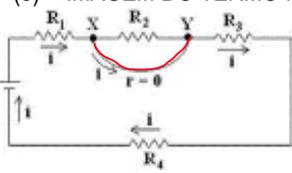
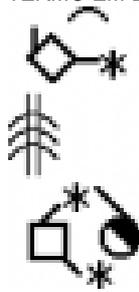
(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 003
(3) TERMO DE ENTRADA: COMPLEXO (NÚMERO COMPLEXO OU CONJ. DOS NÚMEROS COMPLEXOS)	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Substantivo
(5) GÊNERO: masc.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: símbolo usado para representar o conjunto dos números complexos. Tal conjunto foi criado com o intuito de resolver equações que envolvem raízes de números negativos. Ex. $\Delta = -4 = \sqrt{(-4)} = \sqrt{(-1.4)} = 2\sqrt{-1} = \sqrt{-1} = i$ FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: DESENHO REPRESENTAR, NUMERO-COMPLEXO, CONJUNTO. PASSADO SURGIR, OBJETIVO RESPONDER EQUAÇÃO TER RAÍZ NUMERO NEGATIVO.	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)	

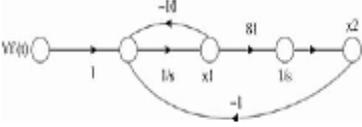
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 5 Mão-C: Cinco dedos para frente curvados	CM GRUPO: 1 Mão D: Indicador com punho aberto	CM GRUPO: 5 Mão-C: Cinco dedos para frente curvados	CM GRUPO: 1 Mão D: Indicador com punho aberto
AÇÃO (x) PASSIVA () ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO (x) PASSIVA () ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano da parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano da parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano da parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano da parede, lado
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO () SIM (x) NÃO	MOVIMENTO () SIM (x) NÃO	MOVIMENTO () SIM (x) NÃO	MOVIMENTO () SIM (x) NÃO
EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO

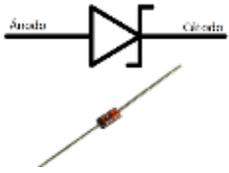
(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS		(2) NÚMERO DA FICHA: 004	
(3) TERMO DE ENTRADA: CONVOLUÇÃO		(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..	
(5) GÊNERO: fem.			
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: palavra com origem no latim “convolutus”, significa “rolar sobre”. É a operação matemática necessária para determinar a resposta a um sistema, a partir de seu sinal de estímulo e sua função de ponderação. é indicada pelo símbolo “*”			
$f_1(t) * f_2(t) = \int_{-\infty}^{\infty} f_1(T) f_2(t - T) dT = \int_0^t f_1(T) f_2(t - T) dT \text{ if } f_1(t) f_2(t) = 0$ <p>Onde, $t < 0$</p> <p>FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984</p>			
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: PALAVRA SURGIR LINGUA LATIM NOME, C-O-N-V-O-L-U-T-U-S, SIGNIFICAR ROLAR SOBRE. É PROPRIO MATEMATICA, SABER RESPOSTA QUAL SISTEMA TER, COMEÇAR SINAL ESTIMULO E FUNÇÃO P-O-N-D-E-R-A-D-A.			
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google		(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW)	
			
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)			
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 5 Mão-5: Mão com dedos estendidos afastados	CM GRUPO: 5 Mão-5: Mão com dedos estendidos afastados	CM GRUPO: 5 Mão-5: Mão com dedos estendidos afastados	CM GRUPO: 5 Mão-5: Mão com dedos estendidos afastados
AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 005
(3) TERMO DE ENTRADA: CORTE (REGIÃO DE CORTE NO FET)	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: masc.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: as duas junções estão polarizadas inversamente. Nessa região, o transistor é usado como chave aberta, ou seja, não há corrente. obs.: ver triodo e saturação. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: TER INVERTIDO POLARIZAR JUNÇÃO. TER TRANSISTOR USAR, PARECER CHAVE ABERTA, SIGNIFICAR, NÃO-TER CORRENTE. OBS: VER TRIODO E SATURAÇÃO	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)	

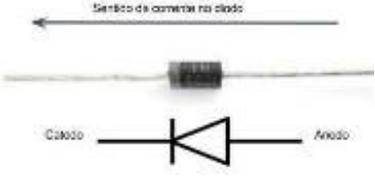
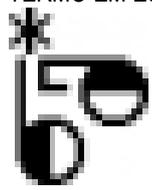
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 9 Mão-L: Punho com Polegar e Indicador afastados	CM GRUPO: 5 Mão-O: Pontas dos dedos se tocando, dedos puxados para trás	CM GRUPO: 9 Mão-L: Punho com Polegar e Indicador afastados	CM GRUPO: 5 Mão-O: Pontas dos dedos se tocando, dedos puxados para trás
AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO			

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS		(2) NÚMERO DA FICHA: 006	
(3) TERMO DE ENTRADA: CURTO CIRCUITO		(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..	
(5) GÊNERO: masc.			
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: é uma ligação de baixa impedância (transferência de energia) entre dois pontos de potenciais diferentes, fazendo a resistência tender a zero e corrente voltar mais rápido para a fonte, por um caminho mais curto, podendo causar danos ao sistema. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984			
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: CIRCUITO TER IMPEDÂNCIA BAIXA, RESISTENCIA CAIR, VALOR ZERO, CAMINHO CURTO, MENOR, RÁPIDO VOLTAR FONTE. PODE FAZER PROBLEMAS SISTEMA TER.			
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 		(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 	
(10) QUANTIDADE DE MÃOS:			
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 6 Mão-Y: Mão-I com polegar para fora	CM GRUPO: 6 Mão-Y: Mão-I com polegar para fora	CM GRUPO: 6 Mão-Y: Mão-I com polegar para fora	CM GRUPO: 1 Mão D: Indicador com punho aberto
AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO (x) PASSIVA () ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO () SIM (x) NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO
EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS		(2) NÚMERO DA FICHA: 007	
(3) TERMO DE ENTRADA: DIAGRAMA DE FLUXO DE SINAL		(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..	
(5) GÊNERO: masc.			
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: é a representação gráfica, do caminho percorrido do sinal, de um ponto a outro ponto, de um circuito elétrico ou de um sistema. <u>obs: ver transmitância.</u> FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984			
(7)			
(8) DEFINIÇÃO EM GLOSA: REPRESENTAR MOSTRAR CAMINHO SINAL, DE UM LADO PARA O OUTRO DO SISTEMA. OBS: VER TRANSMITÂNCIA.			
(9) IMAGEM DO TERMO fonte: Google		(10) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW)	
			
(11) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)			
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 1 Indicador: Indicador com o punho fechado	CM GRUPO:2 Mão-2: Dedos indicador e Médios Espalhados	CM GRUPO:1 Indicador: Indicador com o punho fechado	CM GRUPO:2 Mão-2: Dedos indicador e Médios Espalhados
AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO
EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 008
(3) TERMO DE ENTRADA: DIODO ZENER	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: masc.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: também conhecido como diodo de condução reversa, projetado para trabalhar sob regime de condução inversa, ou seja, na região de ruptura da junção pn. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: TAMBÉM NOME TER, DIODO REVERSO CAMINHO. OBJETIVO TRABALHAR NA REGIÃO DE RUPTURA.	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)	

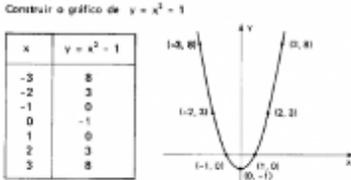
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 1 Indicador: Indicador com o punho fechado	CM GRUPO: 1 Indicador: Indicador curvado com o punho fechado	CM GRUPO:1 Indicador: Indicador com o punho fechado	CM GRUPO:1 Indicador: Indicador curvado com o punho fechado
AÇÃO (x) PASSIVA () ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO (x) PASSIVA () ATIVA	AÇÃO (x) PASSIVA () ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO () SIM (x) NÃO	MOVIMENTO () SIM (x) NÃO	MOVIMENTO () SIM (x) NÃO	MOVIMENTO () SIM (x) NÃO
EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO

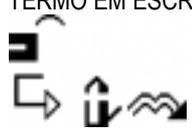
(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 009
(3) TERMO DE ENTRADA: DIODO	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: masc.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: componente eletrônico que permite a passagem da corrente elétrica, somente em um sentido. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: PERMITIR CORRENTE ELÉTRICA PASSAR UM CAMINHO ÚNICO, VOLTAR NÃO.	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)	

(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 1 Indicador: Indicador com o punho fechado	CM GRUPO: 1 Indicador: Indicador curvado com o punho fechado	CM GRUPO:1 Indicador: Indicador com o punho fechado	CM GRUPO:1 Indicador: Indicador curvado com o punho fechado
AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado			
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO			
EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO			
EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO

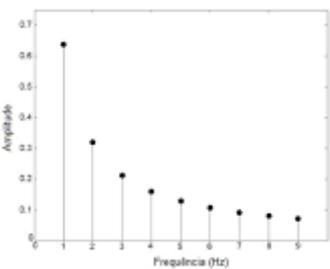
(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 010
(3) TERMO DE ENTRADA: DISTORÇÃO HARMÔNICA TOTAL (THD)	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: fem.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: representa, o quanto a forma de um sinal de saída, se diferencia de um sinal de entrada. é calculada pela série de Fourier. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: REPRESENTAR DIFERENÇA TER, SINAL SAÍDA, COMPARAR SINAL ENTRADA. SERIE DE FOURIER PODE CALCULAR.	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)	

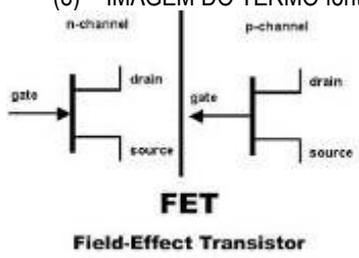
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 9 Mão-L: Punho com Polegar e Indicador afastados	CM GRUPO: 1 Indicador: Indicador com o punho fechado	CM GRUPO: 9 Mão-L: Punho com Polegar e Indicador afastados	CM GRUPO: 2 Mão-R: Mão-U com dedos cruzados
AÇÃO (x) PASSIVA () ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO (x) PASSIVA () ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, dorso
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO () SIM (x) NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO () SIM (x) NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO
EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS		(2) NÚMERO DA FICHA: 011	
(3) TERMO DE ENTRADA: DOMÍNIO DA FUNÇÃO		(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..	
(5) GÊNERO: masc.			
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: conjunto de valores da abscissa, onde a função existe. <u>obs: ver imagem da função.</u> FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984			
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: CONJUNTO TER VALORES PRÓPRIOS FUNÇÃO EXISTIR			
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 		(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 	
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)			
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 5 Mão-esticada: Cinco dedos unido	CM GRUPO: 3 Mão-3: Polegar toca articulação do dedo Médio	CM GRUPO: 5 Mão-esticada: Cinco dedos unido	CM GRUPO: 3 Mão-3: Polegar toca articulação do dedo Médio
AÇÃO (x) PASSIVA () ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO (x) PASSIVA () ATIVA	AÇÃO (x) PASSIVA () ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, dorso
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO () SIM (x) NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO () SIM (x) NÃO	MOVIMENTO () SIM (x) NÃO
EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS		(2) NÚMERO DA FICHA: 012	
(3) TERMO DE ENTRADA: EQUAÇÃO DE DIFERENÇA		(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..	
(5) GÊNERO: fem.			
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: refere-se ao deslocamento no tempo (sequência), entrada e saída. $y[k] + y[k - 1] = x[k + 1] + 2x[k]$ $\rightarrow k = 0 \rightarrow y[0] + y[-1] = x[1] + 2x[0]$ FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984			
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: SEQUÊNCIA TER MUDAR TEMPO			
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google $y(n) = - \sum_{k=1}^N a_k y(n - k) + \sum_{k=0}^M b_k x(n - k)$ $\sum_{k=0}^N a_k y(n - k) = \sum_{k=0}^M b_k x(n - k), \quad a_0 = 1$		(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 	
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)			
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 4 Mão-E: Mão-B, com dedos flexionados	CM GRUPO: 4 Mão-E: Mão-B, com dedos flexionados	CM GRUPO: 4 Mão-E: Mão-B, com dedos flexionados	CM GRUPO: 5 Mão-estendida-com-Polegar: 4 dedos unidos, Polegar para o lado
AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO (x) PASSIVA () ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, lado
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO () SIM (x) NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO
EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS		(2) NÚMERO DA FICHA: 013	
(3) TERMO DE ENTRADA: EQUAÇÃO DIFERENCIAL		(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..	
(5) GÊNERO: fem.			
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: ASSOCIADA À DERIVADA $\frac{2 dx^2}{d^2t} + \frac{3 dx}{dt} = \frac{5 dx}{dt}$ FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984			
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: TER ASSOCIAÇÃO DERIVADA			
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google $c_v \frac{\partial^2 u_e}{\partial z^2} = \frac{\partial u_e}{\partial t}$		(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 	
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)			
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 4 Mão-E: Mão-B, com dedos flexionados	CM GRUPO: 4 Mão-E: Mão-B, com dedos flexionados	CM GRUPO: 1 Indicador: com o punho fechado	CM GRUPO: 1 Indicador: Indicador com o punho fechado
AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO
EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO

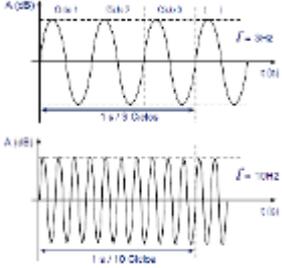
(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS		(2) NÚMERO DA FICHA: 014	
(3) TERMO DE ENTRADA: ESPECTRO DE FREQUÊNCIA		(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..	
(5) GÊNERO: masc.			
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: é o conjunto de frequências que tem valores significantes para um determinado sinal. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984			
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: FREQUÊNCIA TER VALORES IMPORTANTES PARA SINAL ESPECÍFICO.			
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 		(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 	
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)			
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 9 Mão-L: Punho com Polegar e Indicador afastados	CM GRUPO: 9 Mão-L: Punho com Polegar e Indicador afastados	CM GRUPO: 9 Mão-L: Punho com Polegar e Indicador afastados	CM GRUPO: 9 Mão-Passarinho aberta: Mão-G com indicador e Polegar para frente se tocando
AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 015
(3) TERMO DE ENTRADA: FET (FIELD EFFECT TRANSISTOR)	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: masc.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: transistor de efeito de campo, funciona através do efeito de um campo elétrico nos terminais dreno e fonte , ligados por um canal cuja espessura é controlada pela tensão aplicada nos terminais da porta e da fonte . possui três variações que funcionam de formas diferentes: JFET, MOSFET e MESFET FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: F-E-T USAR COMO, CAMPO-ELÉTRICO TER LIGAR TERMINAIS DRENO E FONTE. TENSÃO CONTROLAR ESPESSURA C-A-N-A-L, TER LIGAR TERMINAIS PORTA E FONTE. TER VARIAÇÃO TRÊS: JFET, MOSFET e MESFET	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google  <p style="text-align: center;">FET Field-Effect Transistor</p>	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 1 (UMA)	

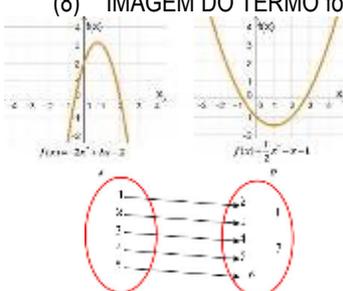
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA		MÃO ESQUERDA	
CM GRUPO: 6 Mão-I-Love-You : Mão-Y com indicador para cima		CM GRUPO: 6 Mão-I-Love-You : Mão-Y com indicador para cima	
AÇÃO (x) PASSIVA () ATIVA		AÇÃO (x) PASSIVA () ATIVA	
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma		ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma	
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro		PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	
MOVIMENTO () SIM (x) NÃO		MOVIMENTO () SIM (x) NÃO	
EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO		EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	
EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO		EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	

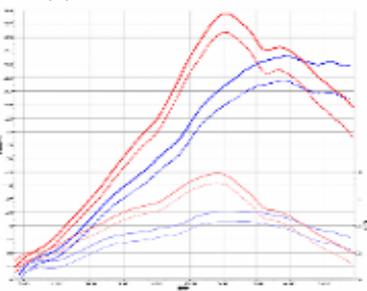
(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 016
(3) TERMO DE ENTRADA: FOURIER	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst. próprio
(5) GÊNERO: masc.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: Jean – Baptiste Joseph Fourier. Matemático e físico francês, conhecido por formular a <u>Série de Fourier</u> , <u>Transformada de Fourier</u> , Lei de Fourier, entre outras. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: SINAL-FOURIER, NASCER PAÍS FRANÇA, PASSADO PROFISSÃO MATEMÁTICA, TAMBÉM FÍSICA. ELE FAMOSO CRIAR <u>SÉRIE -FOURIER</u> , <u>TRANSFORMADA - FOURIER</u> , LEI -FOURIER, OUTRAS VÁRIAS.	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 1 (UMA)	

(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
	MÃO DIREITA		MÃO DIREITA
	CM GRUPO:9 Mão-F: Mão-Certo estendida, Polegar toca o lado de fora do Indicador		CM GRUPO: 9 Mão-F: Mão-Certo estendida, Polegar toca o lado de fora do Indicador
	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA		AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA
	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, palma		ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, palma
	PONTO DE ARTICULAÇÃO No queixo		PONTO DE ARTICULAÇÃO No queixo
	MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO		MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO		EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO		EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO

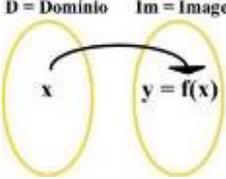
(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 017
(3) TERMO DE ENTRADA: FREQÜÊNCIA	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: fem.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: indica o número de eventos em determinado período de tempo. Geralmente indicado pela letra <i>f</i> e sua medida é o hertz (hz), que equivale a quantidade de ciclos por segundo. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: PERÍODO DE TEMPO QUANTAS VEZES ACONTECER. LETRA F REPRESENTAR, SIGNIFICAR H-E-R-T-Z. COMPARAR QUANTOS CICLOS TEMPO SEGUNDO.	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 1 (UMA)	

(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
	MÃO DIREITA		MÃO DIREITA
	CM GRUPO:9 Mão-F: Mão-Certo estendida, Polegar toca o lado de fora do Indicador		CM GRUPO:9 Mão-F: Mão-Certo estendida, Polegar toca o lado de fora do Indicador
	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA		AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA
	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso		ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso
	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro		PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO		MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO		EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO		EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS		(2) NÚMERO DA FICHA: 018	
(3) TERMO DE ENTRADA: FUNÇÃO		(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..	
(5) GÊNERO: fem.			
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: é a relação entre os elementos de dois conjuntos distintos, podendo também ser representada como gráfico. somente, é considerada função, se cada elemento do domínio possui uma imagem no contra domínio. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984			
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: CONJUNTO-2, RELAÇÃO ELEMENTOS, OU PODE GRÁFICO USAR. IMPORTANTE, É FUNÇÃO SE CADA ELEMENTO PRÓPRIO DOMÍNIO TER IMAGEM EM CONTRA DOMÍNIIO.			
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 		(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 	
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 1 (UMA)			
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
	CM GRUPO:9 Mão-F: Mão-Certo estendida, Polegar toca o lado de fora do Indicador		CM GRUPO:9 Mão-F: Mão-Certo estendida, Polegar toca o lado de fora do Indicador
	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA		AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA
	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso		ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso
	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro		PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO		MOVIMENTO (x) SIM () NÃO
	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO		EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO
	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO		EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 019
(3) TERMO DE ENTRADA: GANHO (DE TENSÃO, DE CORRENTE, DE POTÊNCIA)	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: masc.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: é quantas vezes a amplitude do sinal de saída, é maior do que o sinal de entrada. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: COMPARAR AMPLITUDE S-A-Í-D-A SINAL, COMPARAR E-N-T-R-A-D-A SINAL	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 1 (UMA)	

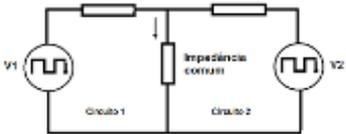
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
	MÃO DIREITA		MÃO DIREITA
	CM GRUPO:9 Mão-L: Punho com Polegar e Indicador afastados		CM GRUPO:9 Mão-L: Punho com Polegar e Indicador afastados
	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA		AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA
	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma		ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma
	PONTO DE ARTICULAÇÃO Lateral do rosto		PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO		MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO		EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO		EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 020
(3) TERMO DE ENTRADA: IMAGEM	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: fem.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: elemento do contra domínio que tem um correspondente no domínio, é a faixa de valores da função. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: CONJUNTO-2, C-O-N-T-R-A DOMÍNIO, TER UM ELEMENTO IGUAL DOMÍNIO. É FAIXA VALORES, PRÓPRIO FUNÇÃO.	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google D = Domínio Im = Imagem 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 1 (UMA)	

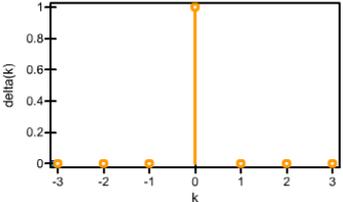
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
	MÃO DIREITA		MÃO DIREITA
	CM GRUPO: 6 Mão-I: Punho fechado com dedo mínimo para cima		CM GRUPO: 5 Mão-5: Mão com dedos estendidos afastados
	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA		AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA
	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso		ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso
	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro		PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO		MOVIMENTO (x) SIM () NÃO
	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO		EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO
	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO		EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 021
(3) TERMO DE ENTRADA: IMAGINÁRIO	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: masc.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: o número imaginário <i>i</i> ou <i>j</i> (para evitar confusões com corrente elétrica <i>i</i>) é um número, cuja definição é $i = \sqrt{-1}$ FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: NÚMERO IMAGINÁRIO I OU J (EVITAR CONFUSÃO SINAL CORRENTE ELÉTRICA, USAR I). É NÚMERO EXPLICAR É $i = \sqrt{-1}$	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google $\sqrt{-4} = \sqrt{-1 * 4} = \sqrt{-1} * \sqrt{4}$ $-1 = i^2$ $\sqrt{4} * i^2 = 2i$ $\sqrt{-4} = 2i$	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 1 (UMA)	

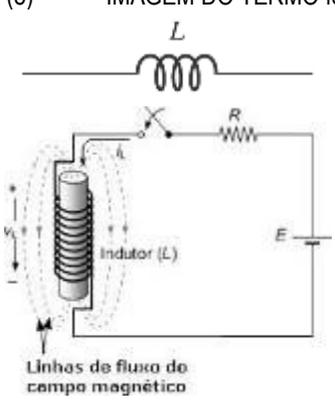
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO DIREITA		MÃO DIREITA	
CM GRUPO: 6 Mão-I: Punho fechado com dedo mínimo para cima		CM GRUPO:6 Mão-I: Punho fechado com dedo mínimo para cima	
AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA		AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA	
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma		ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	
PONTO DE ARTICULAÇÃO Têmpora		PONTO DE ARTICULAÇÃO Têmpora	
MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO		MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO		EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	
EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO		EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 022
(3) TERMO DE ENTRADA: IMPEDÂNCIA (Z)	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: fem.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: é a oposição que o circuito elétrico faz à passagem de corrente, quando é submetido à uma tensão. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: CIRCUITO-ELÉTRICO, COLOCAR TENSÃO, CRIAR BARREIRA, DIFÍCIL PASSAR CORRENTE-ELÉTRICA.	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)	

(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 6 Mão-Y: Mão-I com polegar para fora	CM GRUPO: 6 Mão-I: Punho fechado com dedo mínimo para cima	CM GRUPO: 6 Mão-Y: Mão-I com polegar para fora	CM GRUPO: 6 Mão-I: Punho fechado com dedo mínimo para cima
AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO			
EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO			

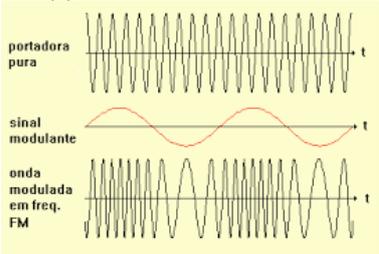
(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELÉTRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 023
(3) TERMO DE ENTRADA: IMPULSO	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: masc.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: é a variação brusca de um sinal, que ocorre em um espaço de tempo infinitesimal, cuja energia é altíssima. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: SINAL VARIAR INTENSO, TEMPO POUQUINHO	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 1 (UMA)	

(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO DIREITA		MÃO DIREITA	
CM GRUPO:1 Indicador: Indicador com o punho fechado		CM GRUPO:1 Indicador: Indicador com o punho fechado	
AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA		AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, dorso		ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, dorso	
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro		PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	
MOVIMENTO (x) SIM () NÃO		MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	
EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO		EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	
EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO		EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 024
(3) TERMO DE ENTRADA: INDUTOR (L)	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: masc.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: dispositivo elétrico capaz de armazenar energia criada em um campo magnético, formado por uma corrente alternada (CA). usados para impedir variações bruscas de corrente elétrica. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA:	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)	

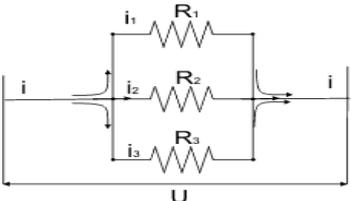
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 6 mão-Y: mão-I com polegar para fora	CM GRUPO:6 mão-I: punho fechado com dedo mínimo para cima	CM GRUPO: 6 mão-Y: mão-I com polegar para fora	CM GRUPO:6 mão-I: punho fechado com dedo mínimo para cima
AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, palma	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, palma
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO			
EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO			

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 025
(3) TERMO DE ENTRADA: LAPLACE	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst. próprio
(5) GÊNERO: masc.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: Pierre – Simon Laplace, matemático, astrônomo e físico francês. formulou a equação de Laplace, <u>transformada de Laplace</u> , teorema de Laplace, entre outras. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: SINAL LAPLACE, NASCER PAÍS FRANÇA, PASSADO PROFISSÃO MATEMÁTICA, ASTRÔNOMO, TAMBÉM FÍSICA. ELE FAMOSO CRIAR EQUAÇÃO LAPLACE, <u>TRANSFORMADA LAPLACE</u> , TEOREMA LAPLACE, OUTRAS VÁRIAS.	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 1 (UMA)	
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)	(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)
MÃO DIREITA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 9 mão-l: punho com polegar e indicador afastados	CM GRUPO: 9 mão-l: punho com polegar e indicador afastados
AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso
PONTO DE ARTICULAÇÃO Na testa	PONTO DE ARTICULAÇÃO Na testa
MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO

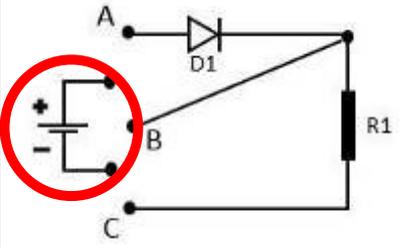
(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 026
(3) TERMO DE ENTRADA: MODULAÇÃO	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: fem.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: é a mistura de um sinal em baixa frequência (sinal modulante) e um sinal em alta frequência (portadora), cuja finalidade é a transmissão de uma informação de forma eficiente. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: SINAL TER 2, BAIXA FREQUÊNCIA (M-O-D-U-L-A-N-T-E) E ALTA FREQUÊNCIA (P-O-R-T-A-T-D-O-R-A), MISTURAR. OBJETIVO INFORMAÇÃO EFICIENTE TRANSMITIR	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 1 (UMA)	

(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
	MÃO DIREITA		MÃO DIREITA
	CM GRUPO: 1 indicador: indicador com o punho fechado		CM GRUPO: 1 indicador: indicador com o punho fechado
	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA		AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA
	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, dorso		ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, dorso
	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro		PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO		MOVIMENTO (x) SIM () NÃO
	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO		EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO
	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO		EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO

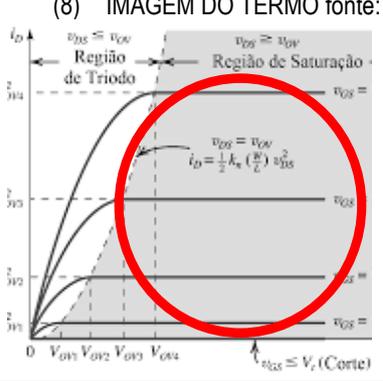
(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS		(2) NÚMERO DA FICHA: 027	
(3) TERMO DE ENTRADA: MÓDULO		(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..	
(5) GÊNERO: masc.			
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: representação do valor absoluto de um número. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984			
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: REPRESENTAR TOTAL VALOR, TER NÚMERO			
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google		(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW)	
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)			
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 1 indicador: indicador com o punho fechado	CM GRUPO: 1 indicador: indicador com o punho fechado	CM GRUPO: 1 indicador: indicador com o punho fechado	CM GRUPO: 1 indicador: indicador com o punho fechado
AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, dorso
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO
EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 028
(3) TERMO DE ENTRADA: PARALELO (CIRCUITOS E COMPONENTES):	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: masc.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: estão em paralelo, quando possuem a mesma voltagem e os seus dois terminais estão ligados no mesmo ponto. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: TER VOLTAGEM IGUAL, TAMBÉM T-E-R-M-I-N-A-I-S 2 MESMO PONTO LIGAR	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)	

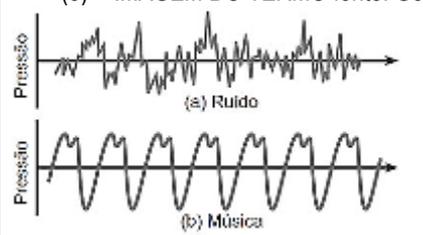
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO:5 mão-esticada: cinco dedos unidos	CM GRUPO:3 mão-3: polegar toca articulação do dedo médio	CM GRUPO:5 mão-esticada: cinco dedos unidos	CM GRUPO:3 mão-3: polegar toca articulação do dedo médio
AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, lado
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO			
EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO			

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 029
(3) TERMO DE ENTRADA: POLARIZAÇÃO	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: fem.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: é dar polaridade aos terminais de um componente (através da inserção de fontes DC e resistores) FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: C-O-M-P-O-N-E-N-T-E TERMINAIS ENERGIA +/-, USAR FONTES DC E REGISTOR.	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW)
	
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)	

(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO:1 mão d: indicador com punho aberto	CM GRUPO: 1 flexionado: indicador flexionado com punho aberto	CM GRUPO:1 mão d: indicador com punho aberto	CM GRUPO: 1 flexionado: indicador flexionado com punho aberto
AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 030
(3) TERMO DE ENTRADA: REGIÃO QUADRÁTICA	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: fem.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: encontra-se na região de saturação, é onde o FET trabalha como dispositivo analógico (funciona como amplificador) e nesta região, a relação entre a tensão entre os terminais da GATE e da SOURCE e a corrente do canal DRAIN-SOURCE , é uma função quadrática, ou do 2º grau. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: REGIÃO SATURAÇÃO IGUAL, F-E-T USAR IGUAL AMPLIFICADOR. TENSÃO G/S E CORRENTE D/S, É FUNÇÃO AO-QUADRADO, SEGUNDO G-R-A-U.	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 1 (UMA)	

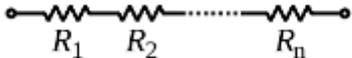
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)	(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)
MÃO DIREITA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 5 mão-5: mão com dedos estendidos afastados	CM GRUPO: 9 mão-I: punho com polegar e indicador afastados
AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO
EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO

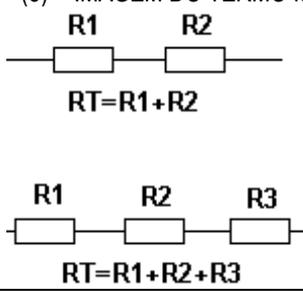
(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 031
(3) TERMO DE ENTRADA: RUÍDO	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: masc.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: qualquer perturbação indesejada, sobreposta ao sinal de entrada original de um dispositivo eletrônico. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: SINAL D-I-S-P-S-I-T-I-V-O ELETRÔNICO TER PERTURBAÇÃO, NÃO-QUERER.	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW)
	
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)	

(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 1 flexionado: indicador flexionado com punho aberto	CM GRUPO: 1 flexionado: indicador flexionado com punho aberto	CM GRUPO: 1 flexionado: indicador flexionado com punho aberto	CM GRUPO: 1 flexionado: indicador flexionado com punho aberto
AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA			
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado			
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO (x) SIM () NÃO			
EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO			
EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO			

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 032
(3) TERMO DE ENTRADA: SATURAÇÃO	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: fem.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: quando há o aumento da tensão v_{ds} . leva a muito pouca mudança na corrente do dreno. obs.: ver corte e triodo. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: TENSÃO V-D-S AUMENTAR, MAS CORRENTE D-R-E-N-O MUDAR POUCO.	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW)
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)	

(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 9 mão-L: punho com polegar e indicador afastados	CM GRUPO: 5 ângulo - com -polegar 4 dedos para a frente, polegar para o lado	CM GRUPO: 9 mão-L: punho com polegar e indicador afastados	CM GRUPO: 5 ângulo - com - polegar 4 dedos para a frente, polegar para o lado
AÇÃO (x) PASSIVA () ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO (x) PASSIVA () ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO () SIM (x) NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO () SIM (x) NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO
EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO

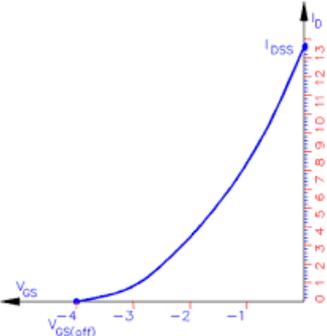
(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS		(2) NÚMERO DA FICHA: 033	
(3) TERMO DE ENTRADA: SÉRIE (CIRCUITOS E COMPONENTES)		(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..	
(5) GÊNERO: fem.			
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: estão em série, quando são percorridos pela mesma corrente. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984			
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: CIRCUITO PASSAR IGUAL CORRENTE			
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 		(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 	
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)			
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 5 mão-esticada: cinco dedos unidos	CM GRUPO: 10 mão-S: polegar na frente	CM GRUPO: 5 mão-esticada: cinco dedos unidos	CM GRUPO: 10 mão-S: polegar na frente
AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 034
(3) TERMO DE ENTRADA: SÉRIE	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: fem.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: sempre será uma soma, a partir da sequência a_n de modo que $\sum_{n=1}^{\infty} a_n = a_1 + a_2 + a_3 + \dots + a_n + \dots$ série de Fourier: calcula sinais periódicos. Outras séries: de potências, de Taylor, de resistores... FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: SEMPRE SOMA, TER SEQUÊNCIA A-N.	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)	

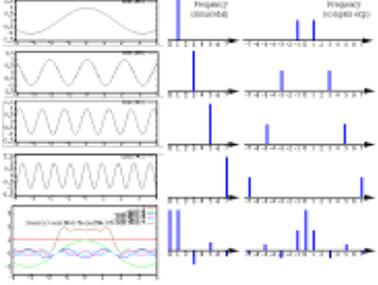
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 5 mão-esticada: cinco dedos unidos	CM GRUPO:5 mão-esticada: cinco dedos unidos	CM GRUPO:5 mão-esticada: cinco dedos unidos	CM GRUPO:5 mão-esticada: cinco dedos unidos
AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO
EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 035
(3) TERMO DE ENTRADA: SINAL	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: masc.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: conjunto de dados ou função, que representa uma informação, podendo ser no tempo ou não. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: CONJUNTO ELEMENTOS OU FUNÇÃO REPRESENTAR INFORMAÇÃO. PODE TEMPO OU NÃO-É.	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 1 (UMA)	

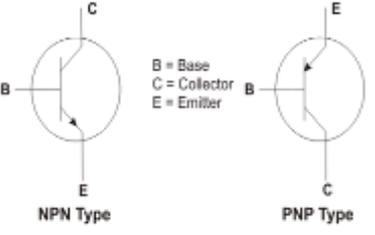
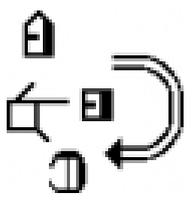
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO DIREITA		MÃO DIREITA	
CM GRUPO: 1 indicador: indicador com o punho fechado		CM GRUPO: 1 indicador: indicador com o punho fechado	
AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA		AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, dorso		ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, dorso	
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro		PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	
MOVIMENTO (x) SIM () NÃO		MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	
EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO		EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	
EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO		EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	

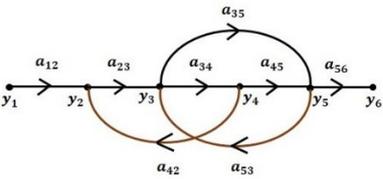
(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 036
(3) TERMO DE ENTRADA: TRANSCONDUTÂNCIA (G- Grandes Sinais, g- Pequenos Sinais)	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: fem.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: usado para relacionar a corrente de saída de um transistor (FET, TJB), ou amplificador, com a tensão de entrada. Trans: transferência (entrada e saída), condutância: corrente de saída, pela tensão de entrada. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: TRANSISTOR OU AMPPLIFICADOR, CORRENTE S-A-Í-D-A, RELACIONAR TENSÃO E-N-T-R-A-D-A.	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)	

(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 5 mão-esticada: cinco dedos unidos	CM GRUPO: 9 mão-g: punho com polegar e indicador juntos	CM GRUPO: 5 mão-esticada: cinco dedos unidos	CM GRUPO: 9 mão-g: punho com polegar e indicador juntos
AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, lado
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO			
EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO			

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS	(2) NÚMERO DA FICHA: 037
(3) TERMO DE ENTRADA: TRANSFORMADA (DE LAPLACE, DE FOURIER)	(4) CATEGORIA GRAMATICAL: Subst..
(5) GÊNERO: fem.	
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: usada para sinais não periódicos e periódicos. faz a mudança dos sinais do domínio do tempo, para o domínio da frequência, e do domínio da frequência para o domínio do tempo (anti transformada) FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984	
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: SINAL P-E-R-I-Ô-D-I-C-O REPETIR _{INT} OU NÃO-É. TRANSFORMAR TEMPO ÁREA TRANSFORMAR FREQUÊNCIA ÁREA, TAMBÉM INVERTER PODE.	
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google 	(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)	

(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 10 mão-onze: polegar para cima			
AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA			
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano chão, dorso			
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO			
EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO			
EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO			

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS		(2) NÚMERO DA FICHA: 038	
(3) TERMO DE ENTRADA: TRANSISTOR		(4) CATEGORIA GRAMATICAL: subst..	
(5) GÊNERO: masc.			
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: dispositivo ativo (pode dar ganho de potência), usado para aplicações analógicas e digitais. é a célula da eletrônica. o primeiro transistor foi o TJB, criado em 1948. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984			
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: D-I-S-P-O-S-I-T-I-V-O A-T-I-V-O GANHAR POTÊNCIA PODE. 2 USAR TER, A-N-A-L-Ô-G-I-C-O, TAMBÉM D-I-G-I-T-A-L, É IMPORTANTE PRINCIPAL ELETRÔNICA, PRIMEIRO CRIAR, TBJ ANO 1948.			
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google		(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW)	
			
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)			
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 6 mão-I-LOVE-YOU : mão-Y com indicador para cima	CM GRUPO: 4 mão-B: mão-4 com dedos juntos	CM GRUPO: 6 mão-I-LOVE-YOU : mão-Y com indicador para cima	CM GRUPO: 4 mão-E: mão-B, com dedos flexionados CM GRUPO: 5 mão-C: cinco dedos para frente, curvados
AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, palma	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado Plano parede, lado
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS		(2) NÚMERO DA FICHA: 039	
(3) TERMO DE ENTRADA: TRANSMITÂNCIA		(4) CATEGORIA GRAMATICAL: subst..	
(5) GÊNERO: fem.			
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: é a relação entre os nós de partida e chegada, onde: “y 1”, “y 2”...”y6” são nós onde se encontra o sinal e os “a’s” são a transmitância. obs.: ver diagrama de fluxo. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984			
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: NÓ SAÍDA TER RELAÇÃO NÓ CHEGADA, NÓ TEM SINAL.			
IMAGEM DO TERMO fonte: Google 		(8) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW) 	
(9) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)			
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 5 mão-O: pontas dos dedos se tocando, dedos puxados para trás	CM GRUPO: 5 mão-O: pontas dos dedos se tocando, dedos puxados para trás	CM GRUPO: 5 mão-O: pontas dos dedos se tocando, dedos puxados para trás	CM GRUPO: 1 mão d: indicador com punho aberto
AÇÃO (x) PASSIVA () ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA	AÇÃO (x) PASSIVA () ATIVA	AÇÃO () PASSIVA (x) ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, lado
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO () SIM (x) NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO	MOVIMENTO () SIM (x) NÃO	MOVIMENTO (x) SIM () NÃO
EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO FACIAL () SIM (x) NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL () SIM (x) NÃO

(1) FICHA LÉXICO-TERMINOGRÁFICA – GLOSSÁRIO DE ENGENHARIA ELETRICA BILÍNGUE/ LIBRAS -PORTUGUÊS		(2) NÚMERO DA FICHA: 040	
(3) TERMO DE ENTRADA: TRIODO		(4) CATEGORIA GRAMATICAL: subst.	
(5) GÊNERO: masc.			
(6) DEFINIÇÃO EM PORTUGUÊS: é a região, em que a corrente do FET, depende da tensão nos três terminais (g, d, s), do dispositivo. obs.: ver corte e saturação. FONTE: LAPLANTE, 2000; MAZDA, 1989; MACMILLAN EDUCATION LTD & THORN EMI, 1984			
(7) DEFINIÇÃO EM GLOSA: CORRENTE F-E-T DEPENDER TENSÃO SINAL TRANSISTOR G,D,S TER.			
(8) IMAGEM DO TERMO fonte: Google		(9) TERMO EM ESCRITA DE SINAIS (SW)	
(10) QUANTIDADE DE MÃOS: 2 (DUAS)			
(11) PARÂMETRO DO SINAL (INÍCIO)		(12) PARÂMETRO DO SINAL (TÉRMINO)	
MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA	MÃO ESQUERDA	MÃO DIREITA
CM GRUPO: 9 mão-L: punho com polegar e indicador afastados	CM GRUPO: 6 mão-W: dedo mínimo e polegar se toca	CM GRUPO: 9 mão-L: punho com polegar e indicador afastados	CM GRUPO: 6 mão-W: dedo mínimo e polegar se toca
AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> PASSIVA <input type="checkbox"/> ATIVA	AÇÃO <input type="checkbox"/> PASSIVA <input checked="" type="checkbox"/> ATIVA
ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso	ORIENTAÇÃO DA PALMA Plano parede, dorso
PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro	PONTO DE ARTICULAÇÃO Neutro
MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	MOVIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	EXPRESSÃO CORPORAL <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO

**ANEXO A - MODELO DE FICHA TERMINOLÓGICA PORTUGUÊS – LIBRAS -
PORTUGUÊS, FORNECIDO POR STUMPF**

(1) Ficha Léxico -Terminográfica – Glossário do Desenho Arquitetônico		Número:	
(2) Termo: JANELA DE CORRER		(3) Categoria: Elementos Construtivos – Vãos e Aberturas	
(4) Classe gramatical: Substantivo			
(5) Definição em português: JANELA DE CORRER – Ncf [Ssing] – Janela cujas Folhas deslizam horizontalmente ao longo de seu vão. Esse deslizamento é possibilitado por rebaixos e trilhos dispostos na parte superior e inferior da abertura. Tem como vantagens não se projetar internamente ou externamente, possibilitando o uso de telas, Grades ou Persianas, simplicidade de operação, baixa manutenção e o uso de folhas de grandes dimensões. Tem como desvantagens liberar apenas 50% de abertura e dificultar a limpeza do lado externo. Usualmente é envidraçada e tem caixilhos de alumínio. Albernaz, pg. 319, 1998.			
(6) Utilização do termo em uma frase: As janelas de correr permitem uma grande entrada de ar nas residências.			
(7) Categoria morfológica do sinal: Categoria morfológica do sinal: trata-se de um caso de justaposição aparente com a primeira lexia já dicionarizada e lexicalizada e a segunda parte é um neologismo formado por iconicidade. Janela de batente funciona como única palavra, sendo uma lexia composta. Este neologismo pode ser caracterizado também como formação sintagmática Felipe (2006) Ferraz (2008) Silva e Sell (2008)			
(8) Fotos do sinal: Sinalizadora Ana Carolina Pereira (surda)			
(9) Escrita de sinais (SignWriting): 			
(10) Quantidade de mãos: duas (02)			
(11) Parâmetros do sinal (início do sinal)			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 10	(a.2) Número: 111	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 10	(b.2) Número: 111	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	Ativa		
(e) Orientação da palma (direita)	Para baixo		
(f) Orientação da palma (esquerda)	Para baixo		
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(12) Parâmetros do sinal (segundo momento)			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 04	(a.2) Número: 32	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 10	(b.2) Número: 111	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	Passiva		
(e) Orientação da palma (direita)	Para trás		
(f) Orientação da palma (esquerda)	Para baixo		
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(12) Parâmetros do sinal (término do sinal)			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 04	(a.2) Número: 32	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 10	(b.2) Número: 111	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	Passiva		
(e) Orientação da palma (direita)	Para trás		
(f) Orientação da palma (esquerda)	Para baixo		
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(13) Registro em dicionários: Não			
(14) Termo criado para o projeto: Sim			

**ANEXO B - MODELO DE FICHA TERMINOLÓGICA PORTUGUÊS – LIBRAS -
PORTUGUÊS, BASEADO EM FAULSTICH (1990)**

PORTUGUÊS - LIBRAS	
Ent.	Palavra, termo
Var.	Se houver
Cat.	Sempre marcado
Gên.	Sempre marcado
Def.	Em texto português
Fonte def.	Em texto português e abreviado
Cont.	Em texto português
LIBRAS - PORTUGUÊS	
Ent.	Foto
Var.	Em foto, se tiver
Cat.	Sempre marcado
Gên.	depende se inanimado não marcará gênero, se for animado haverá marcação de gênero
Def.	em glosa
Cont.	em glosa
Imagem	Figura ou desenho
Fonte imagem	fonte onde tirou a figura ou desenho